

cias estavam, dois de cada lado, na posição de descuido; aos lados o católico Reis Leitão, do Ordem e o Servulo, guarda-livros universitário, a quem por ironia os ralzres chamavam o esthedístico das l. trinas.

Que país! Preferava-me já a agitar a machete quando vi gestos meus p'olicia que não coincidiavam com o mais p'cifico dos procedimentos. A p'aulha p'olicial iria cahir sobre mim... e tomámos a decisão de nos safar, a rir, corredor fora, como quem corre.

Assim, com a força p'blica á porta, e guardas as costas, se faziam as matriculas!

Desceu-se já a Baixa; no arco d'Alameda, encontramos logo um grande grupo — o Pacheco, o Aguiar, o Brulhans Costa, o Saraiva e outros que comungavam um cartô do terceirista de direito Paulo Cancellas d'Alencar, dirigida ao Alberto de Sousa e Costa e na qual prometia o indulto.

Comecaram os protestos contra a vilania e o Aguiar dizia-me que assim se confirmava o que me dissera na véspera. O grupo augmentou; e eu pó e'ntão regarei no bello aspecto que a Calçada apresentava, cheia de gente, grupos discutindo, outros lendo p'zeis á porta do Lusitano, entre os quaes havia uma declaração do 3.º an.º de direito protestando contra o voto que se esgotára de que o curso, contra o prometido e jurado ia quasi todo á matricula, quando, afinal, era o curso que, com maior numero, não encerrou matriculas.

Havia um outro que o Aguiar cogiou a meu ju-
dido e que se attribuiu ao Mario Monteiro:

« Cuidado! »

« A Universidade diz que tem a maioria (573 ma-
triculas).

« Porque diz elle o numero de matriculas e não
diz o numero de requerentes?! »

« Porque tem elle deferido os requerimentos de
cartidões de matriculas e tem indeferido aquelles
em que se pede o numero dos estudantes e os perso-
nones?! »

Era uma guerra sem treguas! Quasi junto d'
este havia um outro em lettra gregues, dizendo
que não se fiassem nas infesturas da Commissão!

Era uma lucta constante, terrivel, enorme, ho-
ra a hora, momento a momento!

Resplendia o Padre Garcia dizia com razão: os
cangos não deferir - no agora.

Mas o que melhor me impressionou foi o movi-
mento na rua e a animação que elle representava.
E curioso era observar que jovens dos taes Julhas
passava por ali; alguns o meu Barceiros Tavares
andava cynicamente encaraudo os grejos; de
resto era tudo entusiasmo e alegre pueridade.

Senhoras de vestidos claros davam a nota ale-
gre; e os conselheiros de Havermeze olhavam para
os ralzes, com o riso cynico do triumpho!

Eu, já nada bem uma hora, a ver aquelles ami-
 nhação, fui com o Pacheco e o Aguiar para o Luxi-
tauro, escrever o resumo de umas cartas para o Ma-
 ximiliano mandando ao Jô explicando porque não
 encerrava matrículas. Ora enquanto eu escrevia
 a carta, o Pacheco e o Aguiar falando da altitude do
 curso de Calculo resolveram fazer: o primeiro um
 graphico de tesura do curso a que se for o nome
 de tesurómetro cartesiano de Lactão como o ba-
 ptizou o Heautáns que depois appareceu; o segundo um
 quadro do mesmo curso — dizia elle — "em coorde-
 nadas cartesianas."⁽¹⁾

No primeiro graphico, o Pacheco esteve para in-
 terromper a curva no nome do Nicolau; e perguntar que
 d'ali só se uniria no infinito; mas o Aguiar objectou
 que aquella curva, desde que era cartesiana era fi-
nita!... Ergo: o Nicolau ficou no zero.

No discutir-se o condiscipulo Carlos David Bal-
 dín, o Pacheco queria ser esmerulado e dizia, não o
 querendo ser no zero:

— Honraem, se elle ainda não encerrou matrículas...

— Ora adeus! dizia o Heautáns; isso é perguntar o
 theorema de Weierstrass fundado na theoria cinetica
 dos gazes!

E o Baldín foi para o zero...

Ora enquanto se escrevia a conversação era ami-

⁽¹⁾ São meus desenhos junto a esta pagina.

ruada; uns jansinistas, diziam cousas; a agitação era grande e alegre.

O Mendes veio dizer-me:

— Paulo lá isto no seu diário: o meu cedeis-cinzeiro Innocencio Fernandes Rangel assignou a circular do curso e foi hoje encerrar matriculas.

— Obrigado, meu amigo. Quando poubes mais, diga. Este Rangel é filho de Joaquim Fernandes Rangel, natural de S. Pedro das Ázedas, districto d'Aveiro.

O Alberto de Sousa Costa⁽¹⁾, affirmou que o Gaudete Castello Branco, filho do José d'Azvedo (o Le' Galinheiro) e que abirára com ovos quebros ao Girão no dia 8 d'abril — já encerrára matriculas; o Aguiar Gregório logo que o parte intransigente do curso de calculo com fasso uns duzias d'ovos e com umas mensagens e mandasse ao Girão — tanto mais que se dizia que este não encerrára matriculas já se não misturara e tanto julha que o insultasse.

A per verdade... o Girão é um rapaz digno ao José d'aquelles que o insultaram e que agora, neste-jantes, não encerra humildemente matriculas.

Depois o Pacheco contou que um cadete Alberto Ruella, do 2.º an.º de direito e um outro que não conheço pelo nome, tendo sido dos afedrejadores da casa do Dr. Vilela, já encerráram matriculas.

O Ruella, muitas vezes lhe dissera, occaso em

⁽¹⁾ Está hoje consagrado entre os romancistas... (2-III-91)

anarchismo — Joaze o Ruella é anarchista —

— A farda! a farda!... eu queria isto para fazer de mim! E mesmo assim, eu hei-de fazer, acentuar, etc, etc..!

Vieram as matrículas: e Ruella foi logo — o anarchista Ruella — convenientemente, para não ter que fazer serviço nos regimentos.

E o Padre Garcia a falar!...

Outros houve no mesmo caso deste Ruella. Dois por exemplo, viu o Salgueiro lançar pedras contra a casa do vilão: um foi o quintanista Calabaca, d'el cunha, isto é Abel da Fonseca Alencão Bandalo; e o outro, o menino do 2º an.º de Direito João David som de Guimarães Serodio, filho do conde de Sabrosa!

Lá o grineiro, admette-se, Gabeu de Bastião, conde de Castello-Rodrigo; mas o regendo, futuro conde de Sabrosa, fidalgo, rico!... E' mais...

Pois o Salgueiro viu-o a lançar pedras, em furia, gabeiramente...

Ambos encerraram já matrículas.

Um outro, regente do 5º an.º de Direito, Álvaro do Monte Alves, filho de Theodorio Alves Sardocira, de Amaraente, viu-o o Santos Silva atirar pedras, também, sobre o mesmo caso.

Encerrou matrículas?

Ora! foi dos grineiros!

O idiota do Padre Garcia tem razão...

Mas a Joco e Joco e animação no café crescia

cada qual vinha e trazia uma moça; havia risos; e dos que estavam reunidos era dos taes guthas...

De repente, parecia já mais de 4 horas, rebentou como uma bomba, a moça de que na Universidade tinha sido afixado um aviso terminando com o prazo de reexaminamentos e que o numero de matriculados era de 600 e tantos.

— São muitos! não pode ser!

— É preciso combater com os 130 militares!

— É com os que têm matriculas em philosophia e matematicas, e com os de direito e theologia!

— Não tem a maioria! não tem a maioria!

O Pestana, batendo sobre a mesa onde estava sentado, é lais de cadeira de parlamento, berrou:

— Ainda temos 400! com 400 ainda se vive a revolução!

— Senhores as eleições!

— Vivam os 400!

A festa afazeceram as cabeças d'alguns dos guthas, erguendo; então houve indignação; todos se levantaram e o Pestana gritou logo:

— Moveram os guthas!

Foi uma explosão geral

— Merra!

Um outro, o Francisco Cruz, do 3º an. de direito, berrou tambem:

— Um, dois... tres! Abaixo a bandeira!

Houve então uma recessão de vivas, de guthas; veio o dono do café pedir para se calarem; e é curio

no que nem a cabeça de um jolice arrastou á
porta e os taes volentes desalgarearam com a raji-
dez do raio.

O Alcaide, radiante, entrou e veio contar
que o Alberto de Sousa Costa e o irmão não encerra-
ram matriculas, apesar do que assim o ter ordenado,
e amscedo.

E o Ventura ainda gritava:

— Vencemos as eleições! Ainda temos os 400!

E logo á porta, com o respectivo selo, appareceu o
letrreiro: "Vencemos as eleições sem alogofinagem!"

A zouco e zouco, jereim, tudo pocegou e periam
quasi 5 horas subimos para o Alto, contando eu ao
candaqueiros que o governo stê mandára prohibir á
Candaqueia real que os empregados do raio da
noite levassem de Coimbra as correspondencias ja-
ra os jermes republicanos, evitando assim o ficarem
subjeitos á censura telegraphica ou á demora prove-
niente do correio — o que ficava dando um atraso
de um dia. Cereis que contudo as causas se fozem
no mesmo.

Mas o governo não se mette em nada...

Em caso, enquanto não jermos, jereim os
jermes: no Resistencia vinha uma carta de uma
baixera degradante, de um senhor Joaquim Salda-
ria, filho de Manuel Francisco Saldanha, natural
de Guimarães, districto de Vizeu, e do 2º an. de Direito.
A carta contida um amigo jereim fozer a declaração
de que nas a actos, jereim que o João Franco não

quer ardeuar os actos sem ter a certeza de lá ir gente... e depois, diz elle, « confundendo, que se hon-
 " rnar actos e lá feruos, já namos todos jereus o luy
 " tes não estão resolvidos a regrouar... »

A insinuação...

No Ilustrado viuha um dos longos discursos do João Franco, mostrando a razão da ditadura. E' claro que se referia á questão acadêmica e desta vez dá-lhe fóros de causa jurídica do encerra-mento das cortes...

No pathir, á tarde, fui encontrar na Estação de Beira, grande movimento porque havia corridas de bicyclétas; e quando começou a escurecer e eu fui pelo jardim da Avenida Navarro, havia lá immanente gente a jogar. Notei que entre os estudantes havia qualquer coisa de anormal, um caso que desotio, uma especie de provocação que durante vez chegue a rias de facto mas não conseguí saber quem.

D'ahi a pouco, perto de mim, surgiu questão; corren gente e olhando vi o Pastana Junior, jogando no, gritando e gesticulando, entre os braços do Pedro d'Alcantara; então andava eu com o Pacheco e com o Floro e já namos; mas não conseguí saber que o Pastana Jassando foi um rapaz que parecia por o mesmo engarço não se contentou e lhe disse uma coisa qualquer; então o Alcantara agarrou-o, e o caso ficou sem mais consequencias — mesmo porque o outro é incapaz de se desprombar.

Numa das voltas encontrei o Ramos Paz que falava com o ajudante do regimento; perguntei-lhe quando ia e disse-me que ia no cambio da meia-noite, mas... para Mapra!

— O quê?... Para Mapra?

— E vou com outro... o Fonseca, do 3.º an.º de medicina.

Aqui ficam os nomes dos dois:

João Pereira Ramos Paz — filho de D. Amos de Aguiar do Ramos Paz, de Viana do Castello.

Miguel Pereira da Silva Fonseca, filho de Luis Antonio da Silva Fonseca, de Barcellos.

Oro avançar e que começa o regimen de ex-gibões, de citações, de palidas. Falava-se muito nas fazas que foram para a Figueira, formam republicas, outros para Luso e alguns ficaram pelos arredores.

E' um exodo.

Eram horas de ir para casa; antes, foram ao Marques Pinto, avisar o Dr. Simeon Martins dos "cursos livres" do Franco Novo do. Elle achou graça e prometteu grãda no primeiro numero da Resistencia.

— Deixem estar que elles não de largar aquillo.

E começámos a subir, comumentando que estamos consumada a obra! O governo, pela dobléz e pela falta de caracter de poucos, tinha conseguido fazer vencer o seu grandioso plano. E agora, á sua volta, á formiga, entrariam rapais, porque tudo acci-tarão mesmo que seja d'aqui a uma semana.

Tudo! que lá dentro os escrúpulos não existem: o secretario dobrando-se á vontade de quem ali o fez no logar, dobrando-se perante o braço do reitor, tratando mal os que não assignavam matriculas, abra o melhor sorriso áquelle que se curvar mesuradamente, com o papel pellido:

— Sim, dr. Eu venho encerrar matriculas...

É o reitor, dirigindo as cousas avidamente, contando ansioso os que entram, vendo pelo janela se além, á esquerda da rua, ainda virá mais algum, não é mais que um mesquinho galgão em dia de eleições, indeciso, em colicas, com o resultado da chafaldada que o governo encorreu.

Miseraveis, elles, que não tiveram forças para arcar de frente com o movimento; miseraveis que tentaram contrariar a mocidade insana, generosa, irreflectida, cheia de boas intenções; miseraveis porque fizeram com que parte dessa mocidade, enchendo quinhadas em laus, seja mais miseravel do que elles!

Ciúmbas =

= 3 de junho (2: feira) =

Está pois consummada a obra! Succeram elles, com o tal poder paternal, com as blandicias politicas, com as conculções.

Seja assim.

Eu não me deixarei vencer nem transigir; façam elles o que quizerem.

Toto é sincero, não vai para os jornaes, e aqui fica para os netos que oxalá venham em melhores dias e não se corraugam como os meus contemporaneos.

Porque, na verdade, elles têm-se perdido de tudo! Não esgotaram que o Santos Silva não encerrara matricula, porque, attendendo a que é Jure, o Bernardino Machado lhe fez os prejuizos...

E depois, ver a objecção do Sergio Galvão! Tudo o que se passava nas comissões já nós sabemos que era revelado por elle; mas ha mais: o José Pereira d'Almeida, do 4º an.º de medicina, meu antigo colega e amigo no Loj. Pro-Veritate, e que era inimico — e não sei se ainda é — do Sergio, disse-me que tudo quanto se referia da questão se passava nas lojas mescomicas, o Sergio o vinha dizer ao governador civil.

— Mas isso é verdade, heven? ! Isso é tão estúpido...

— O mais juizo das verdades...

Quando sahi, apesar do muito calor que fazia, tive espezinhamento pelo Martins Fernandes, de que heven, é despedido do Ramo Paz e do Ferreira, que iam para Mapas, alguns raios, ali como de 30 ou 40, fizeram-me uma manifestação de sympathia. E ao descer o Arco d'Alameda, vejo em frente um enorme grupo de estudantes, entre os

queas, os intrasigentes do curso de cálculo que agora estão em Coimbra: o Pacheco, o Aguiar, o Alcantara, o Saraiva, o Pires da Rocha.

Parceira-se, na hypothese de vir o indulto, e os cursos livres — a exhaustão do Nicolau!

Atirar-se-lhe a uma casa, penderam-se o traidor pelos pomacos, deitava-se-lhe as calças abaixo e aquelles seis ali presentes, jama-ne-iam pelas costas, com um cavalo-marinho, zurrindo-lhe certa parte do corpo. Mas o Alcantara que se lembrou das relações do Nicolau com o Alvaro Basto, accrescentou logo:

— E depois, meusinhos, é agarrar é churrice orgânica!

Falou-se tambem do estado da questão, porque a rua continuava cheia de grupos de estudantes, e não se falava nem na course. Dizia-se já haver cerca de 700 matriculas e nós outros desanimados...

É o que se dizia do Larocq! o intrasigente Larocq!... Fôra a Lisboa tratar do caso, como ficou já referido; pois mais se disse que elle fôra um profeta da... encerramento... de matricula, mostrando que só a submissão aos decretos seria a forma de o João Franco acceder...

O Pacheco ainda envergonhado com tal gozificio pois que tem de ouvir e... estar.

Alargou-se tambem o Balthazar Teixeira que se despediu de nós: tinha sido convidado a pahir de Coimbra.

lens, gela glicis, e havia endeus nizarosas a tal rangei-
to. O Balthazar fôra ter com o reitor, pucel-o com
garguêbas; e ao entrar no gabinete, estava elle fa-
lando com um outro, mas algumas o viu, voltou-se e
abrindo os braços descaudgostamente:

— Para o sur. é que não he nada!

— Mas porquê, sur. conselheiro?

— O sur. tem sido dos giores, tem sido dos
mais desordeiros, não tem desculpa alguma.

— Verdade, sur. conselheiro, eu sou um rapaz
pocozdo, nunca gomevi desordeus...

— Mas conversa sobre a questão nas ruas e
nas lojas!

— Então não se pode conversar?

É a conversa continuou assim, pouco mais em
menos.

— O sur. não é de Coimbra, não tem cá fami-
lia, nem ao menos é casado...

O Balthazar objectou, a rir:

— Eu tenho culpa de ser solteiro?

— É isto: o sur. tem de sair de Coimbra. Alge-
mente-se no seu Lyceu e não lhe digo mais nada.

Aqui está como o tal D. João d'Alencão conso-
lida o seu nome honrado de politico...

É até ás 3 horas não se fez outra coisa além de
ouvir e ver, e ler jornaes. É então, com o calor
terrivel que estava aqui e' Alta com o Pacheco, o
Aguiar e Alfredo Pimentes, pensando-nos em va-
rios linciares de festas, e descaucar um pouco.

Em casa do Pacheco estava um telegramma para elle :

« Governo inflexivel. Partidos Funchal. (4) Macedo. »

O nome Funchal e' do jaqueta que vai para os Açores no dia 5; e o de Macedo e' o meu irmão (meio que de 3º an. de direito) e que fôr a lista para que se ver o que a tal comissão fozia.

Logo: não viuha o indulto; e o Pacheco firmemente, com um certo ar de pseudade:

— Pois janticozinhos que vai embora amanhã, no correio...

Tenho pena do Pacheco; e' o que se chama um caracter, acrescentado com uma brilhantissima e lucida intelligencia. Se o Aguiar se fôr embora, então lá se vão as boas camuflagens!

Em casa ohei para os jantares: no Mundo vem um carta do Sr. D. Simões, de Arguim, explicando porque encerrou matriculas, mas que está pronto a mudar a actos se esse fôr a decisao do curso.

« Meu janta meu carne... »

Depois do jantar desci a rua de quando vi a janela de casa o antigo capitão do 23 José Ferreira Martins e quem cumprimentei e que me perguntou se eu, no verdade, ainda não encerrara matriculas.

— Não, meu capitão, não encerro.

Elle fez um vago gesto de alguma importancia; e cometeu o gesto:

— Agora é que se começa a levantar a junta do meu...

— E começa-se a ver a bandeira.

É quando eu julgava que se iria referir ao governo e ás questões que se têm exercido, paguei-me-me com isto:

— Sim... o que fizeram os republicanos e os monarcas.

— Não acredite nisso, amigo!...

É mudando de conversa, despedi-me.

A' noite, recobado á porta do Lusitano, ouvi do Francisco Cruz do 3º an.º de direito, que o João Franco (o estudante, o João Bazão) andava já chi todo escaureado porque o Manuel Gago o chamára e instára a convencer-o a encerrar as tribunaes; ora o professor Francisco Cruz ouvindo esta ~~esta~~ catechese de modo que metteu-se no converso, discutiu, berrou e como este é dos que junta os factos ás galegas, o Gago entendeu já bem deixar a mais a conversação do João Franco, o desgraçado hononymo do Dictador.

É a propósito contáram-me a seguinte anedota: este rapaz é muito amigo do vicente Pinheiro de Melo, filho do conde d'Almeida; ora ha tempo, voltando os dois de férias, o Franco chamou pelo telephono mãe pai para onde o vicente:

— Está lá?

— Quem fala?

— João Franco...

— Ah! é o Courteiro?... Como está, Courteiro...

— Não, hehehe, não! É o outro, o Gayão,... hehehe, o Gayão!...

Desgraçado rapaz que ha-de andar toda a vida acorrentado á desgraça de ter um nome excepcional!

Algaresem depois o Sousa e Mello, o bohemio Sousa e Mello que contou as suas aventuras na cidade do Guarda quando a familia real lá foi inaugurar os paustórios.

Fez-se jornalista para entrar nos recibos vendidos; fez-se comidado para comer e beber á mesa real; e por fim, vendo que se julgava um grande photographico, avançou, furou, deu encaixões, o diabo! e lá conseguiu chegar á frente, dizer ao archivo:

— Com licença de Vossa Reverendissima...

e no occasião em que o photographo tirou o grande estampa polemicamente á frente!

De modo que no grande que vem reproduzido na Illustração portugueza vê-se no 1.º plano: o Rainha, o rei e... e o Sousa e Mello!

É a graça com que elle contava episodios! É a graça com que elle annunciou o tenente-coronel Dias que passou em certo altura!

É um curioso rapaz, este Sousa e Mello!

Seriam dez horas, eu, o Flares e o Alfredo Pinheiro, publicamos Bouças de Livros sciencia. Encontrámos o grande candidato guerreiro que vinha exaltado de discutir com o collega no jardim, o Manuel Gayo...

Largára-me com elle porque o tratára mal quando lhe perguntou o numero exacto de matriculados; discutiram, e por fim dissera-me que elles é que eram culpados de tudo: queriam que os rapazes sucarrassem matricula e depois chamavam-lhes em particular, uns gultas.

— Isso é verdade, confirmou o Pimenta. Um amigo meu, de Santarem, que veio ahi, falando com o Manuel Gayo ha dias, ouviu-lhe dizer isto, quasi ao ouvido: "já lá temos uns quinhentos gultas!" Dou a minha palavra d'honneur que isto é verdade.

— O Gayo por fim calou-se. E diz então que os rapazes que o queriam matar... Pedem policia para a porta...

E de facto, ha uns tres dias que tenho notado em frente da casa do Gayo, um policia de serviço.

— Isso é um bandalho, diz o Pimenta. Faz o que lhe mandam e diz o que lhe mandam. E olha que muitos desses homens politicos que fizeram o Ymiriel para furar a greve, tambem chamam, confidencialmente, aos que arruam matricula, "uns gultas!"

— São lá entendel-os!

— Que criterio!...

— Isto é um bandalheira, meus amigos! disse eu. Vamos para casa.

Coimbra. =

= 4 de junho {3ª feira} =

Estamos hoje no final da questão e que vergonhoso final!

Ha ardens e contra ardens: agora apparece a contra ardens para a polida dos ralzcos: "Jodiam ficar mais um diasito..." E quanto a cursos livres que o decreto mandava começar logo, houve ardens para não começar ainda; que é como quem diz: "vamos a ver..."

Uma enorme desorganização vai ser esse cidade; a bandeira campegia ás voltas e já se prevê que não sobe a uns centos, o numero dos que ficam decididamente com o anno perdido.

No Colégio, durante o dia, o affecto contra-tava com o dos dias anteriores: não havia ninguém, nem mesmo um policia... Por isso o Sousa e Mello vende distribuir a salvo o seu manifesto Ao paiz dedicado aquelles e que vão... para onde for a maioria⁽¹⁾ — e que no verdade é das cousas curiosas desta questão.

Chamam-lhe doido, dizem que elle é para... E' no verdade um ralzco com botta, mas inteligente, vivo, energico e duma jada officina!

O Sousa e Mello distribuis á vontade o meo

⁽¹⁾ Masro III = 48-5

nifesto e meei um zolicia! Tudo nó! Alguns
raizes, no Lusitano, dessemuadamente, esferá-
vam os jornaes... Euelra camflota! Os taes 400
de que tanto se vangloriava o Pectana, iam raraan-
do, e quem sabe até quando chegaris!

O 3º au.º de direito que assignava, com exação
de uuo 20, a circular jº aqui alludida, encerram jº
rubricula com exação de uuo quinze...

Já se falava em tudo in encerrar rubricula; o
Eduardo Saldanha Vieira, do 3º au.º de direito, veio fa-
lar-me nisso, estando eu com o Alfredo Pinheiro;
eu disse logo que não, mesmo que todos assignas-
sem.

— Mas não iamos a actos...

— E quem me paga os 23:000 reis que custa a
rubricula? E quem me diz que esse outro sacrificio
era reversandido por todos? Não se viu como to-
dos juráram a grêve e como agora procedem?

— Sim... lá isso...

Mas um outro que eu não conheço, chegou-se
e disse para o Pinheiro:

— Isto não ha mais modo a esferar! Que nos res-
ta agora?

— Nesto uuo curso, acudi em com ineforreu-
cia, o curuzimento de uuo zolaura.

— E o que ganhámos com isso?

— Ganhámos o nosso dignidade, voluem o Pinheiro;
a dignidade collectiva foi-se, agora cada um tra-
ta de paluar o seu e the tem algum amor.

O outro ficou um pouco surdo.

Deus intransigentes para vocês, meus meninos, que sujeitais o vosso proceder a contingências bem frequentes!

Mas o outro combinou:

— Mas bem sabem que o que o João Franco quer é sujeitar tudo e deixar ficar ao de cima uns 40 ou 50; e esses... sim, esses...

— O quê?...

— ... quitham-se!

— Pois então agora é que se vê quem é ho. meu, disse eu. O João Franco não tence, pois não? Mostrem-me que também já cá he gente assim, que não tence...

E afastei-me do grupo.

Estive, sempre do arco d'Alameda um grupo de rapazes: o Pestana, o Alfredo França, Mario Monteiro, o Sant'Anna Leite e um outro que não conheço. Alegremente iam dizendo aos conhecidos:

— Adeus! adeus!

O Mario e o França aproximáram-se, e disseram que iam já ao Figueira, já a uma república no meio do Monumento, casa cên de rosa, um jantar às ordens!

— São lá no domingo jantar!

— Mas onde cá, dizia o Pimenta, vocês foram convidados?

O Mario chamou-nos em particular: souberam já o jantar que se projectava já hoje a uma

Javerosa ou Jara amanhã; era natural que corresse gente nessa direcção; os raios vinham, de certo; e delgido... era ceifar! Toca a grande este e aquelle.

— Os malditos!... seria Jara isso que elles pro-
rogaram o prazo da rebida, Jara vocês ficarem e go-
darem por agorados?

— Ora os filhos da mãe!

— De modo que nós resolvemos sair; heurtem
o Franca foi á Figueira, alugou uma casa e vamos
agora no tramway.

— Fizeram bem, porque é bom que isto conti-
nue sem alterações d'ordem.

E continuou-se que eu iria, com o Pimentão,
qualquer dia, jantar com elles; e em Jero bairro
novo, da Figueira, lerindar, de taca em Juro, Jelo
advecto de um novo era!

— Adeus! não faltem!

— Boa viagem!

Quando os Jermos vieram, temos a noticia da
tal comissão que foi a Lisboa, ao indulto. Eram os
requintes, os da comissão:

Sergio Ferreira da Rocha Calixto;
José Velho Quintanilha de Sousa Laroeg;
José Marius Baeiro Camaroes;
Serafim Simões Pereira; e
José Fernandes Forte.

Pediram ao João Franco que desse o indulto, vi-
to tudo ter entrado na normalidade; mas o João
Franco respondeu que não, que ainda não couvide.

rava as causas normalizadas, que esgerassem, etc.

Os cinco Jaudithas!... E o João Franco a querer fazer mais um bocado á prova, os raios!

« Bem haja... Quando elles são assim, é carregá-los. Que vergonha esta!

É que cinco, que cinco!

É o Illustrado dizia, irónico, como quem rabe com quem tida:

« Segundo me informam de Coimbra, tudo leva a crer que hoje e amanhã se matriculem os restantes estudantes, com excepção de uns trinta ou quarenta. »

Serão esses 30 ou 40 os taes discolos necessários ao franquismo? É não têm vergonha esses 700 ou 800 raios que vão submissos, de papel pule do na mão, encerrar a matriculadinha e assim conquistarem mais um anno?

Um d'elles — o Luis d'Albuquerque Stockler — diz cynicamente que será esta a melhor maneira de se formar! Pois foi este que no dia 1 de março entrou no recinto aula de Calculo á frente da multidão, quasi uulgando ao Dr. Sidonio para sair. Foi este...

No Illustrado ainda se diz o seguinte:

«... muitos estudantes tinham pedido que fosse prorogado o prazo da matrícula por haver muito

los ainda que desejavam encerrar matriculas mas que o não tinham podido fazer até terminarem o curso.

Os estudantes é que pediram! Como elles mesm-tem com descâro!

E por Lisboa o mesmo; na Polytechnica tambem foi prorogado o curso; quasi tudo encerrou matriculas assim como no Porto.

Isto é um pague-se quem pediu extraordinário! Agora todos se agarraram ao curso perdido.

Depois do jantar desci á Baixa, pelo Theatral, de propósito para ver se havia policia á porta do Manuel Gago. Ora! lá estava e era o mesmo do outros dias. E quando jantei para casa, poria meia-noite, lá estava tambem...

No Baixo procurei o Gloro, para fugirmos para fora da cidade com a condição de não falarmos no grêve... Não o encontrei nem d'ahi a pouco, no Baes, e que por signal me contou o caso curioso de o commissario ter mandado uma carta a casa do celebre Agostinho de Costa Alentejo que mora á porta do Bastanheiro, para elle ir ao commissariado com o fim de ser informado a saber de Coimbra. Pois bem: não houve policia que lá fosse só! E sabem quantos lá foram levar umas poucas cartas delicadas, cuidando-o a ir ao commissariado? Sabem?

Oito!... oito!...

Mas, antes de o encontrar, o Pimenta escreveu-me que havia no Marguez Pinto uma reunião

nião de raízes que não encerráram matriculas ;
que não fosse eu lá mas que fizesse quem eu
encontrasse. E eu então, quando encontrei o Flo-
ro, comecei a procurar gente.

Vi o Aguiar a quem pedi para lá ir ; contou-
me elle que o Alberto Sousa Costa fôra falar ao rei-
tar a Gregório não sei de quê e que o reitor lhe dis-
sera que o indulto viria se todos se submettessem.
Mas lá encontrei para e reunidos o Aguiar e o
Emiliano Costa a quem o Paes obriga a ir apanhar
encerrar matriculas.

— Dê lá dois becos a essa malandragem ! Dize
eu ao Aguiar.

Mais adiante vi o Bisnaya Barretto, mas co-
mo o não conheço pedi ao Floro para o trazer.
Depois vi o Maximiliano Monteiro a quem também
encontrei para lá com o Pedro d'Albuquerque ; disse-
ram-me elles, entre outras cousas que o cadete
Duarte Silva, filho do coronel Duarte Silva, era
quem dizia tudo que se combinava entre os cadetes
ou ao governador civil ou a um tenente — para logo
a denuncia seguir pelas vias competentes.

Enfurecido-o, disse ao Maximiliano:

— Vai ao puecos dar o voto !

— Se não, cá está a moça !

E mostrava-me uma tremenda moça de arriças.

Escrevemos ao Luzitano que elles viessem de reu-
nião ; e vendo o Graujo, chamiei-o e pedi-lhe para
ir lá :

— Se se commences aquella gente...

— Eu? Vou, mas jão ouvir, pomeante. Quero-me rir!

— Não, homem: nê se não deixas morrer o resto... Olha que peende me nahirau uns jauditmas!

— Não chames jauditmas aos rapazes. Os rapazes tirando duas duzias, não bonos; chames jauditmas aos paes, aos políticos, a quem fez tudo isto, que diabo! Com yessês de todos os lados, agertando esse-tambemante o torruquete, que diabo querias tu?... Olha que xôna! Agosto como tu tambem foste agertado...

— Alguma causa...

— Que xôna! Pois queixa-te d'elles e não dos rapazes!

— Com yante tens razão.

— Pois é claro. Mas peende vou ver os homens, como elles se portam.

É pahir. É um bom, este Graujo. Foi meu con-discipulo no Lyceu; foi depois jão o Seminário, voltou a direito, deixou de estudar e depois veio definitivamente formar-se. É por consequencia já um homem; tem ganhado vantagens de parte. A aduerridade é a mesma coisa jão formar um caracter.

O Graujo é desses que a tem experimentado. A phrase habitual a respeito de combinações, de politicas, de collectividades, é esta, que bem define o seu conhecimento do mundo.

— Por mim, rezando eu!

Mas esgarámos, esgarámos e ninguém viuha. Deram as 9, as 9½, as 10; eram quasi 10½ e eu despedi-me, trizei á Alta a casa do Pacheco; mas como este escrevia para as ilhas e á pressa, esgarei no rua, ainda ni, parada no limiar da porta de habitação, a conhecida Conceição do Carpinteiro.

A Conceição foi das raparigas bonitas de Alta, e ainda hoje, apesar dos seus 30 a 33 annos, é uma cara bonita e moça. Estava só, tomando o fresco.

— Boa-noite, Conceição.

— Como está, seu. alferes...

E como ninguém passava, parbei-me no limiar da porta, a conversar, enquanto esgarava pelo Pacheco.

— Então, Conceição, que me diz de novo?

— Nada, seu. alferes... É' que estamos velhos!

— Velhos?...

E perbi-naturalmente, a conversa cahiu nos nossos tempos — quando eu era estudante e ella me passava os dedos pelo miinha longa cabelleira.

Dejois, lembradamente, perguntei-lhe se o Johão della encerrára matricula; o Johão della era quintanista de direito, um Sá, tocador de guitarra e violão, com quem vive ha uns dois annos.

— Oh seu. alferes! Heredité que elle não que ria, isso não...

— Mas...

— Mas fizeram todo o jornal!... Vinham a minha casa pedir-me para eu escrever...

— Mas quem?

— Olhe... era o Laroey, o Sergio Galixto, o Fialho Gomes, o Galabaza...

— E a Conceição escreveu-lhe?

— Eu escrevi... Elles andavam ali todos os dias... Elle lá mandou procissões de feis... e ali tem...

— E' los...

— Elles tem feito tudo!

Nisto assumiu o Pacheco; despedi-me e fui com elle ao correio.

Cambi-lhe o caso da Conceição e começámos amargamente os processos: até que a Conceição do Barreiro elles conseguiram a adherença dum renitente...

E subindo de novo á Ilha, nós, pela noite estrelada e quente, iamos dando gosto á imaginação, nem tomavamos avaragem de desiludidos, consolando-nos ao mesmo tempo, com ter ainda ao lado nosso a do raizos que se disfarçavam a perder corajosamente o arado.

Nem tudo se perdeu.

Cóimbra =
= 5 de junho (4ª feira) =

De manhã, poriam 6 horas, montei a cavallo — no licho do ajudante do 23 — e fui por ali fora, por essas estradas, vendo os meus campos, as minhas terras: era uma distração.

De facto acorda a pensar no questões, deito-me a pensar no questões: é um horror. É preciso distrahir o espirito...

Mas, poris meio-dia, o Pereira d'Almeida, batê-me à porta, pedindo-me para telephonar para o Geraldino Brites que devia estar no museu: é que havia no republico n.º 3 da minha rua uma reunião dos oitos do 4.º an.º de medicina que ainda não encerráram matricula e dos quatro do 5.º an.º que também não encerráram ainda.

Jam decidir — como se tivesse ainda necessidade de decidir!

Quando elle sahio vinha ao jantar o Aguiar e o Maximiano. O Aguiar vinha para eu ir ao quartel por causa da licença; porque é necessário aqui ficar consiguado que o vario Aguiar foi agarrado pelo recrutamento do anno passado e agarrado para o 13 (Villa-Real), mas escapou e levei para Mafra porque a licença do commandante é a licença registada por 365 dias para dizer para quê.

Agora, Joram, tinha receio de ir buscar; o coronel Jodia não gostava da brincadeira... e queria que eu fosse ao quartel.

Mas, enquanto se não sabia, os dois juraram-me ao corrente da reunião do Marques Puto.

Deviam estar uns 60; discutiu-se muito; houve quem propozesse para tudo encerrar matriculas mas logo se ouviu um ruído formidável. O Alfredo Pimenta discursou, enfurecido contra o medo; o Graujo sempre falou (quando alguém propoz para se fazer uma declaração assignada pelos presentes, em que se compromettessem a não ir ás matriculas ou se fosse tudo, a não irem a actos) mas para dizer que não assignava causas alguma, e visto que todos aquelles que assignáram circulares dos cursos, já tinham encerrado matriculas, elle, Graujo, estava no direito de não acreditar em ninguém. E terminou:

— Por mim, respondendo eu!

O Francisco Cruz, sempre paucos, parecia um medroso, de olhos esbugalhados, quasi algalético:

— Ainda lá tenho em casa um bocudo de Jã, para todos os que não encerráram matriculas! E quem tiver medo... vá-se embora!

O Pimenta quiz fazer alguma coisa; mas o Graujo fez rasgar-o:

— Cada um que responde por si! Que xôna!

E terminou a reunião pelas 11 horas e meia da noite. Nada se resolveu, é certo; mas ao menos

saíram mais animados — quanto mais não seja até amanhã...

O Maximiano, todo de briga, contou entusiasmado que o Costa Dellemead, filho, lhe propozera o seguinte: os que não succedessem nos estudos, trariam um deslucido para se consolar; mas por detraz d' aquillo andava ideia mais levantada e que era a de nos suas mesmas mocurnas, poder dar um agiota aos que succediam nos estudos. ⁽¹⁾

E o Maximiano affandis, prompto, corre a sua mãe, a ajudar!

Depois saímos e fomos ao quartel, onde correu qui arrancar a licença do Reguier que ficou radiante: *Godis in para eude quiseiro, agora!*

E voltando a Calçada, jamaicando ou no Luzitão, onde algumas havia umas drezas de ralgoes intravizíveis, eu pensei algumas consideraveis:

Que o nosso condiscipulo Nicolau Gonçalves, ha cerca de 3 annos, estando na sua terra de Guimaraes e passando lá um antigo condiscipulo d'elle, no Lyceu de Braga, Eduardo Cruz (que aqui andou na Universidade) para 5 reis, de jamaicagem para casa com o anno perdido, vendo-se obrigado a pedir escola, com fome e para ter onde ficar, não pôo lhe não oferecer ao menos, de jantar, mas recusou-lhe pois viu que o outro lhe je-

(1) Uleximamente tem sido considerado monarchico e dos decididos! {Em 14-III-911}

dina empestado! Isto é verídico porque o Aguiar
o afirmou como confidenciário em Braga, do
acabecimento que produzio escandalo; e terminou
o Aguiar por enumerar:

— Ora... é um franquista e catholico!...

Soubes tambem que o Dr. Teixeira Bastos, lente
de Phisica (2.ª parte) procurava o seu discipulo Aure-
liano Lopes de Mira Fernandes, já em todas as
cadeiras que tem frequentado e lhe pedira para en-
carnar matricula. Este Aureliano é pobre e vive
de leccionação com o que sustenta a familia. Res-
pondeu que não.

O mestre insistiu, e blandicioso, agouava o
logar de lente. O rapaz recusava:

— E de mais... o seu. no minha cadeira tem
20 valores...

— Se V. Ex.^{ta} me encontrar merecimento para
me dar 20 valores, é natural que este anno cambi-
me a encontrar-o...

O mestre foi-se embora...

Mais se soube ainda que o Chico Pedro — o du-
no intravigente do 5.º an.º de medicina — que se
vestira, no Marques Fialto tanto bernava contra os
medrosos, fôra hoje... encerrar matricula!

Havia desonrações, e grande. Os jovens in-
travigentes que estavam, discutiam, mas resi-
gados; o Graujo disse que se ia embora hoje an-
tes que o embriássem; o Aguiar tambem; e eu
comecei a pensar em partir até ao dia da junta que

é a 17 desta mez. Quem sabe se elles me mandam
rão pahir?

O Costa-Allemand affirmava que todo aquelle que
assignasse matriculas e que lhe fosse a esbender a
mao, elle... zás! uma bofetada que o virava!

Agora, realmente, pó assim — a murro!

O José Taveaguirri, do 3º de medicina, com o
Corte-Real, do 3º de Direito, faziam uma especie de
arranjo: viam pelo Trinquerio os que ficariam
sem encerrar matriculas.

Começou-se a combazer: palis-se que do 5º de Di-
reito ficariam uns 15 seguros; do 3º, uns 18; do
curso de calculo disse-se que havia 4 seguros; por-
tante: 37.

Depois começaram a calcular os outros: do 4º
de medicina havia 8, se não resolvessem o contra-
rio na reunião; no 5º de medicina, 3; no 5º de
philosophia, 3, segurissimos; o Sousa e Mello afir-
çou que no 1º de Direito, salvar-se-hiam, entre os
230 do curso todo, uns... 12 ou 14 certos; cada um
falava pelo seu curso, porreman-se e vio-se a lin-
da cifra de 104!

— Que xoma! dizia o Graujo. Se ficarem 104 é
uma victoria! Mas bira-lhe uns vinte...

— Sim, a course desde aos 80...

Cada qual dizia a sua parte; e o Aguiar, a
professito, fingindo voz de orador de comicio:

— Meus penhores! A academia de Coimbra,
consciencia de sua força e de sua dignidade, aci-

mas de tudo, mantem-se solidário e intransigente!
 ta!...

Eravam 3½ da tarde. Convidámos os jermões e o
 livro dos mestres — que sempre sahio hoje — e pu-
 limos para a Alta fazendo umas indicações ao
 Pacheco para ir comigo até Mirandou do Curo, fazer
 me confissões.

Nas escadas de S.ª S.ª encontrei o Costa Lobo;
 muita festa, etc, mas elle diz:

— Então não encerram matriculas?

— Não, sen. dr.

— Pois olhe que já lá estão mais de 800...

— Bem, então fico com os duros republica-
 nos que faltam...

O homem foi aos ares.

— Pois ahí é que é o segredo! São 200, pãe,
 mas que tinham já o anno perdido. Isso é uma
 historia!...

E despediu-se, mas barafustando; e a cada jata-
 mar das escadas, voltava-se para tras e dizia:

— Isso é uma historia!... O anno perdido é
 que é!... qual republicanos!...

O Dignar não se jama commoveu como os
 homens mentem!

E o Costa Lobo lá ia, S.ªs-costas abaixo, furio-
 so!

Mas os jermões diziam que o 1.º an.º da Escola
 Medica de Lisboa, resolveu quasi unanimemente
 não encerrar matriculas, mantendo-se solidario

« não com a Universidade de Coimbra mas sim com os patê alumnos da Universidade egressos pelo Conselho de decanos... » [do Lucta de 5 de junho]

Boas lições!

Diziam mais que, como no Polytechnico faltavam pó para encerrar matriculas em 60, no numero dos quaes muitos tinham já perdido o anno, « o director da mesma escola é de opinião que já não é necessario prorrogar o prazo para encerramento de matriculas... » [do D. Illustrado, de 5 de junho]

A los-jé daquelle gente!

Encontrei tambem uma carta do tal Saldanha, explicando sobre a que já me referi aqui [em pag.^o 377] e que não deixa de ser interessante.

Vem tambem nos jornaes os nomes dos jurys de actos de theologia.

É no Lucta mais um excellenté artigo do Brito Camacho, a proposito da quebra de cumprimento dos estudantes e deste terrivel descabelo de dignidade. Termina:

« Que haviam elles fazer, os jovens moços, se toda a gente conspirou para lhes quebrar a attitud, para lhes desregir os livros, desde os mesmos até aos paes, como se fosse um crime a sua attitud, como se fosse um crime a sua rebeldia?

Pobres moços! »

A tarde voltei a Baixa; o Peneiro d'Almeida,

disse-me que do seu curso (o 4º de medicina) oitão não iam realmente a musculas; e eu que andava realmente apressado com a reunião d'elles, fiquei subjeito:

— Foi como se me tirassem um pedaço de polme meu!

Depois, encontrei o meu condiscipulo Saraiva, com quem jantei um bocado e que me disse que fozado pelo que tivera de encerrar muscula, mas que, aconselhado pelo meu, só encerrara na cadeira de chimica organica. Depois confessou-me:

— Eu vim a Baixa de Jofrito para dizer isto aos meus amigos. Se algum me deixar de falar, paf-me de Coimbra porque ando envergonhado... Do menos, eu calculo, não encerrai... Não sei o que dirão...

Cheguei a ter zera delle. E depois... o diabo do Jazo, constantemente aberto, para abnahir, para se dusir, para enjurrar, é uma verdadeira infamia. Enfim...

Alguem o Pires do Rocho que me disse ter encerrado muscula... Adeante.

Veis o Pacheco, o Aguiar e o Alcantara. Contei os dois casos; o do Saraiva, lachimáram-se para currem, mas quanto ao do Pires do Rocho, encerráram-se para dó.

É como o Aguiar patria de modrugoda, resolveram Jazar a morte ou mesmo caia em sua conversa, em caso do Alcantara, e a encerráram de-

gois o transmutamos á estação. Mas eu bino logo a ideia de fazer yender o comboio ao Aguiar; disse a aos outros dois; e, aprovada alegremente, pôz-se em execução immediata.

Primeiro que tudo, iam os correios escrever cada um, um postal ao Mira Feio; e acompanhado os bilhetes — o Aguiar escreveu uma mocção com eu, graças considerandos; o Alcantara e eu, umas phrases entusiasticas; e o Pocheo as seguintes quadras que collei:

Tesuro!

Vae alta a lua, vae alta,
 Como farolium accesso...
 Do reduto minguiam pella,
 Sempre tezo, sempre tezo...

Passo o rio entre os palmeiros
 Cantam tristes reuxineos;
 Algora, d'entre os heros
 Se escolhem os verdadeiros.

Não canto mais que a yolicia
 Tal assumpto fez desejo:
 Amigo Feio! Sem blandicia,
 Feio amigo! Sempre tezo!

Um jolicie á jaisans, vigiave o guigo com dis-
criçãe e euidado...

Voltemos á Balcada, enquanto o Aguiar com
a voz de baixo profundo, cantava uma aria de Go-
se; depois, tendo largado yida aos Drs. Manoeco e
Alberto dos Reis que andavam anferindo a gloria —
pegundo a expressãe yitonesca do Alfredo Pincenta
— jaz entre os guigos da rua, nós conheciamos e pu-
bir o arco d'Almedina.

Pela rua das Fanguas, o voz do Aguiar rebou de
novo e a Santo Antonio da Estrella entrámos em ca-
ra do Alcantara, num pegundo andar, com belas vis-
tas jans o rio.

Entrámos logo abertamente no questãe do cam-
bois: a que horas era e que horas periam... Eu e o
Alcantara acerbamos os relogios um quarto d' hora
o menos — e o jolre Aguiar confiando jensamen-
te em nós!

Depois falou-se em joesia; e o Alcantara foi
buscar um livro aida, de mistura com mattemati-
ca e uma dissertaçãe sobre o acetato d' ethyle, tinha
varias joesias. E adivindo o certo altura, agoubou-
me um vilancete que elle imaginou per officio
jans o Aguiar, o barão de Land-Luk, recitar.

E aqui convem explicar que, attendendo ao es-
cesso cabello negro que tem o Aguiar, o Alcantara
joguzera a alumbra de barão de Languedo. Mas,
adoçando a jhrase e a significaçãe, alterou-se jans
Languere e depois ainda, jans se lhe dar uma

forma inglesa, ficou — Land-Luk. Brincadeiras.

Tomando uma attitude dramatica, o Alcaide pediu-me para tomar nota desta explicação necessária e fez-me e ofereceu-me para o diario; e disse com umghare, tomando um ar de comico ingenuidade:

— Suadro aubigo. Passe-se no salão nobre do Marquez de ***. D um canço de palla, o fidalgo inglês, barão de Land-Luk (terra proxima de Manchester), dolendo-se elegantemente...

Submissão do Pacheco:

— Como um cathão agarrado...

— ... e sustentando na mão direita um fergamicho, recita com a inboação que nesse epocha avassalava as almas fregios da mais fina e altiva fidalguia, o seguinte

Vilancete:

Senhora porque não deixa,
Sua su grande nessa suadeira
Um beijo rubro d' amor?

A honra da baroneza
Sua rei vos ser concedido,
Julgo não tomar de fere
A gruzaria requerida...
E ao infeliz trouder

Senhora porque não deixa
 Que grande coisa me deixa
 Meu beijo rubro d'amor?...

Pomposa e rica molhada
 Pelo amor sempre é vencida.
 Outras da vossa beleza
 Tem-no como troço de vida.
 Já vos coleris de rubor...
 Senhora porque não deixa,
 Que eu grande coisa me deixa
 Meu beijo rubro d'amor?

Toda esta minha tristeza
 Em pouco será esvaziada
 Pela vossa gentileza,
 Pois que me é concedida
 A ginástica d'amor;
 E já não digo, se deixa
 Que eu grande coisa me deixa
 O troço de vencer.

Festejam-se o gasta e festejam-se o banas de Land
 Luk.

— Vocês julgam que eu abunava lá isso! excla-
 mais o Alguar. Eu, a mais, dizia logo para o meu
 quez de xxx: "ganha já cá mais decalitre e deixa o
 resto, homensinho!"

— Que catão!...

Dalio o Alcantara quiz fazer um lucto á franceza; mas o jaleco de cobrim eizrento e anegou as mangas; mas como jassava das dez horas, jjo cedey-ne á confecção da caie.

Havia ovos e chourico dos Açores. Accendeu-se um lauzda d'alcool e cada qual ajudava.

Jo, Jorem, havendo questáo. O Alcantara queria todos os ovos fritos; o Pacheco queria-os queimados; discutiram, até que o Alcantara conduis:

— Nós, os mathematicos, só attendemos ás modalidades da essencia, ás modificações jorque jossam jassar, e abstrahimos, quasi desjessamos, as formas que jossam assumir a dita essencia.

E voltando-se jore mim, com um ar serio:

— Faça favor de lá escrever que tenho esta minha theoria como um corolario...

O Pacheco deu-se jor convencido:

— Bem! converei um ovo frito!

E quando todos, sentados á mesa, começámos a conversar, o assunto foi... o auser!

Sim, meus netos — o auser!

Todos deram mais ou menos metaphysicamente a sua opiniao, menos o Aguiar que joremecia calado: o barão de Land-Luk, o tranomental no rijo, não era accessivel a tal tolice...

Veis a jilo o romance de Balzac La femme á trente ans e a resjilto dessa idade jerizosa da Mulher, o Alcantara citou logo, cofiosamente, exemplos; o Floro foi mais longe: afirmou mesmo "um

certa experiencia grolnia." E quando nós iamos nu-
biudo transcendentemente, de argumentos em ar-
gumentos, o Aguiar, mastigando um bocadinho de de-
licioso chouriço açoreano, disse:

— O homem peregrino é muito estúpido!

Mas o Alcantara, indignado, voltou-se com
ameaça:

— Barão! A sua officina é dissolvente!

E assim se passou o tempo.

N'uma noite, preparava-me para sair, quan-
do o Pacheco propoz para fazermos uns versos de
despedida ao Aguiar. E enquanto o Aguiar que-
ria ir, indolentemente, fazer as malas, eu fiz
uns versos para o fado, alusivos á partida que nós
faziamos ao desceido do Aguiar⁽¹⁾; e d'ahi a pouco
o Pacheco teve o seguinte

Soneto:

N'est' hora derradeira da partida,
(A luz morre na penumbra da folhagem)
Venho fazer-te uns versos... leve imagem
Da nuvem d'uma alva inibiticaida.

Passa um dia... mais uma despedida!
Morre o tempo na penumbra da varagem.

⁽¹⁾ No vol. Versalhada, 118-120

A dúvida, a incerteza da viagem
São a imagem fiel da nossa vida.

Partido... Adeus... pyromaniacos de lucto,
Que aos que jazam no pó deste caminho,
Sanguem o feitiço, embora o dhar enxuto.

Adeus! E lembra-te ao estar sozinho,
Que o teu cáthar virginalmente bruto
Póde servir de meio g'ra o meu moirinho.

Delamados os gestos, dadas as ultimas gincelas
das na maneira de fazer zender o cerebro ao Aguiar
em e o Floro pegueiros Couraça ociuma, lastimando
que o nosso grupo se desfizesse em zanco; e em na
uerdade, ao despedir-me do Aguiar, quis ver-
the qualques cousa de commoção zela despedida.

Belle almas, a d'elle!

Coinversa =

= 6 de junho (5ª feira) =

Hoje, só de tarde sahi; como a tarde estava
excellente, comparei os jermas e disjuncta-me a
ir até á banda do rio, quando encontrei no Lusi-
tano o Alfredo Pimenta.

Elle veio logo:

- Tudo perdido, homem!
- O quê!
- Isto está de tal fôrma que eu já hoje zarquei a minha mesada se já tinha encerrado a matrícula.
- E' boa...
- Então?... Ser eu como gente toda que me tem dado a gl'ria d'honra que não vou, e afinal já foi quasi todo!
- Então ficamos sem ninguém?
- Não, mas do seu mes 100 ainda ficam, fe-lycemente. Mas olhe: o André Miranda disse-me, afirmou-me mesmo que se todos fossem á matricula, elle não ia, seria o ultimo. Pois não?...
- Já foi...
- Não mais. Já hoje foi... Por isso deixo-me você zarquear: "você já encerrou?..."
- Eu?! Essa é' boa!
- Sim, homem! Agora duvide-se de tudo. Pois eu já hoje duvidei se seria eu não encerrado a matrícula!
- É o 4º anno de medicina?
- Ora!... já foi hoje todo, todo!
- Isso é' incrível!
- É enquanto no blavarez, olhando firmemen-te para mim, o chefe do estado-maior me obser-va, o Pimenta contou-me como se deu es-se estúpido caso do 4º anno de medicina que é honra e gl'ria de academia.

Quando os oito rapazes do 4.º an.º de medicina
 a que me referi já se reuniram na minha casa já
 se resolver sobre o encerramento de suas oriculas,
 ficou assente manterem-se na intransigencia,
 como também aqui disse.

Pois bem: agora, esses oito, reunidos de novo,
 declaráram ao mais classificado d'elles que é o Bal-
 thazar Augusto Ribeiro que não encerrariam suas
 oriculas se elle não encerrasse; este respondeu que
 se não devia fazer tal cousa, mas os outros em-
 gurráram-no de tal forma, arrumando a resolu-
 ção de já se encerrar de elle, e termináram por lhe
 dizer que a recusa lhes fazia differença...

Isto é incrível, é estupefahendo; e no entanto, é
 verdade!

Dizem os rapazes que o Balthazar é um rapaz
 muito digno; sendo-se nesta collocação enfiado
 por companheiros intransigentes, foi encerrar suas
 oriculas, mas depois de um pouco triste com o
 reitor em que elle, Balthazar, chorou!

Este pobre rapaz de Coimbra parece querer saber d'
 isto já se nada; e seguindo se dizia o rapaz ia co-
 mo doido.

Malandros...

Esses sete intransigentes são:

Albino Carneiro Alves da Cruz — filho de Ma-
 rcel Alves da Cruz, de Frescoedo, conc.º de Pas-
 sos de Ferreira, dist.º do Porto. 8.º e 3.º classificado no
 curso.

Alberto de Fonseca Borges — filho de José Joaquim Borges, de Barção da Serra, Celarico do Beira.

José Pereira d'Almeida — filho de Joaquim Pereira d'Almeida, da Póvoa de Varzim, conc.º de Vondela.

Levy Maria de Carvalho e Almeida — filho de António de Carvalho e Almeida, de Braga.

Julio Machado Feliciano J^o, filho de Julio Machado Feliciano — de Coimbrão. É classificado.

Carlos Alberto Ribeiro — filho de Eduardo do Carmo Ribeiro, de Luso (Naves)

Alvaro d'Almeida Américo — filho de Joaquim Pereira de Silva Américo, de Silva Escura, dist.º de Aveiro.

Aqui ficam essas sete noções...

Mas, ao mesmo tempo que fizeram esta causa vergenhosa, no meu, como de costume, continuavam na alegre estúrdia, no mesmo tom de superioridade de consciência!

Inaudito.

O chefe do estado-maior continuava a espreitar-me; eu fingia que não via... E no dia 17 lá tenho de ir á junta...

Que sahirá d'ali?

Mas o Pimenta foi jantar e eu fui até á junta, lendo os jornaes.

Sobre a questão modo de extraordinario abeen de quasi totalidade dos alumnos de Lisboa o Porto tiveram encarnado matricula; mas a noticia surprehendente do dia era a dissolução da camara municipal.

oigo de Lisboa e a nomeação de um caminho ad-
ministrativo fundamentalmente franquista.

Vae bem, o homem.

Já que o deixam fazer o que quer, faz elle muito
bem.

Carta fechada já, voltei ao Lusitano. Lá dentro
seu um côro: era o Pimentes, o Adelino Furtado,
o Corté. Real e uns outros que cantavam qualquer
canção de que se ria.

Aproximei-me: era uma cançoneta que viera de
Lisboa e que elles ali ensaiavam.

Era o seguinte:

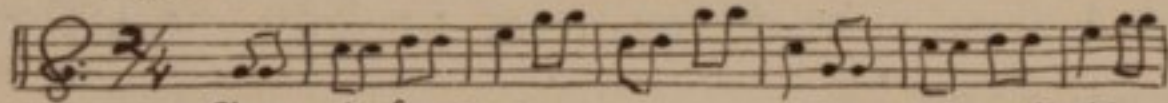
P'ra poder furar a grêve
Todo o g'nta mette, mette (bis)
Requerimento g'ra acto.
Mette, mette,
mette, mette,
E um moucambos e peté.

Marcinos vapos g'ra actos
Todo assim não se refete. (bis)
Vapros lá que não baratos,
Mette, mette, ... etc.

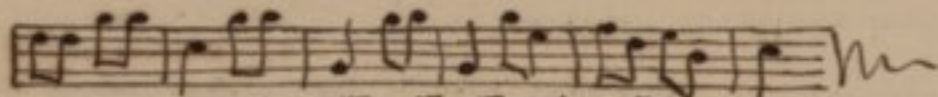
Mocidade asperanças
Mocidade que promette (bis)
Sem tudo sempre brisa,
mette, mette, ... etc.

Depois, auxiliado por um Fonseca, solicitador aposentado, escrevi a musica que é pouco mais ou menos:

Allegro



P'ra poder furar a gre Tudo o pulha moltemolte



Molte, molte, molte, molte, noy'rimento

Já entra nos domínios do café-concerto . . .

E por hoje mais nada. A questão está morta; tudo se submete e eu estou quasi a encerrar . . . a matricula? não . . . este diario. Falto algumas referencias nas as referencias para mostrar a independencia dos mestres . . .

De resto, parece que pouco para escrever terei, senão acerca de cinco ou seis dias de referencias que se afezem á tematica . . . de perder o anno.

Cá estamos. D'aqui até lá ganhará pouco mais o an'uro dos caulos e a conveniencia auavel do meu condiscipulo Pacheco.

E depois . . . o quartel, as inspecções, as saídas, as botões de arden, as marchas das eleições . . .

Coincidera =

= 7 de junho [6ª feira] =

O descalabro continua... E como custo escrever isto! Mas todos dizem: «já que todos não julham, é mais um!»

Eis, em resumo, o enfiado desta gente santa que corre gressurosa ao encerramento do matriculo, na esperança dum anno rapidamente passado, sem grandes canceiras e na esperança — oh pequenos aulhões! — dum acto facil...

A republica no meinho sua que no dia 30 de maio fez no Jarede seu grandes lettras que não fu rava o greve, como aqui ficou dito, hoje tinha o Lettreiro sem o vão, do modo que ficou: "A Republica n.º 3 do Ilus de Thomas fura o greve".

Dro devia escrever-se por debaixo: "se não tem beris, ao mesmo tenham vergonha."

E' que esse republica, no maior Jare de 4.º an. de medicina, foi todo já encerrar matriculo! Foram os tes que no dia 31 de maio Juzeram fora de casa, com grande grita e estardalhaço, o unico rapaz que encerrou matriculo!

Coherecia...

A' tãda, dizia-se entre os rapazes do intransi-
gencia que havia ainda 190 rapazes que não encerraram matriculo e que hoje só encharam dois requerimentos. Se assim é, a victória ainda é um

zouco maior que a que dizia o Grazi. Mas estas
120 serão firmes?

Podemos duvidar de tudo e de todos. A situação
— lá na aethonica — é bem cruel; quem seria
uma causa assim? quem imaginasse uma vergo-
nha destas?

João Chagas termina o seu artigo diario d'hoje
da seguinte forma:

« Eu não quero mal aos rezaes. Bem sei que é
difícil ser heroico. No governo ou ao honorem que o ins-
gira, a esse, quem detestou-o. Carrandou e coronandou
de um bloco. Foi um inimigo da beleza. Foi um van-
dalo. Semear ruína, tristura, desolação, desorganiza-
ção. Por sua causa ha a esta hora em Portugal muito
juvenil coração sem fé e muito almas sem orgulho. »

Eu vou amanhã para Miranda do Corvo; ás
5 da manhã tomarei ^o lugar no comboio — eu e o
Pacheco — á spada do qual comboio irá strelado um
palão onde o rei vai para os exercicios d'Arganil.
Iremos vendo assim, como começo de Janeiro, es-
sas festas que o districto de Coimbra fez ao poderano,
festas piueiras e entusiasmicas, porque o Illustrado
assim o diz, neste districto onde o republicanismus
não lançou raizes, seguindo o mesmo, meu lan-
çará...

E assim, durante dias, deixarei de ouvir falar
na questão academica.

É um banho aos gulosões e ao esfirito.

Os jornaes nada adelantam. Trazem uma dedicação dos meenios Antonio Meyrelles Garrido e Adolpho de Azevedo Santo (ambos fidalguinhos) e de direito, dizendo ao respeitavel publico que encenaram um tributo porque tinham dito que iam ... com a maioria!

At tarde, appareceu mais um manifesto: Verdades amargas, assignado por Julio Dias de Costa, do 3º an.º de direito, e que foi um dos absohridos pelo accusado, por falta de provas.

E como tudo recomeça de novo na monotonia... de lauro, acaba porque nada mais ha para acrescentar.

Miranda do Cerro =
= 11 de junho (3ª feira) =

Placido da cidade, para querer saber do que vai ser essa academia de imbecis, lavando os gulosões e o esfirito com este bello ar do campo e da serra, passeando por entre as oliveiras do vale ou subindo as ginchas das encostas, eu e o Pacheco temos esquecido completamente a questao a gente de nos admirarmos hoje, quando o dr. Costa e Silva que aqui ~~era~~ foi garcho encomendado, nos disse que amanha ja havia actos na Universidade; e quando tambem o Floro nos mandou dizer pelo Bastião, o republicano e entusiasta Bastião que fôra a

Coimbra, que ficaram de fôr, para encerrar a-
bricula — 150 ralgues.

Estas duas novidades vieram chamar a atten-
ção para o caso que já ia passando a jouco e jouco
para os confins da história:

É certo que já no Illustrado, chegado hoje, vi-
nhá o seguinte telegramma:

« Coimbra, 10, t. = Começaram os cursos livres
que estão correndo com toda a ordem e muito
concorridos. Peiter, Alarcão. »

Só temos nós; mas que importância dáva-
mos aos telegrammas do órgão do governo, se nós
sabíamos como elles são, em geral, verdadeiros?

Agora, pó' nos deleitamos com a vista poler-
ba do vale, cheio de jovações brancas entre oli-
vedos e a terra, como barreira, ao fundo, como
remate de cenário.

Na verdade, nós dois, eu e o Pacheco, embar-
cando no comboio das 5 da manhã, de sábado,
em Coimbra, tivemos occasião de verificar quan-
to os pymbolos são fageis: é que nesse comboio
viuham dois palcos — um real e outro do mi-
nistério de guerra, ambos fechados mysteriosamente,
muito, silenciosamente; e então, desde que o
comboio se pô' em marcha, foi um continuo
afarear de jabutbas de cavalaria, já os atalhos

que cantam a linha favea até a Portela, de Jolicias fardados, de Jolicias á Jairaus, um honrôn!

Visto que não são tão guardados, tão protegidos, e os carcam de uma incoerência de cidades, é porque, na verdade, os republicos são d'uma consideravel fragilidade!

Mas, um vez em Miranda, e deixando ao seu destino o republico-rei que na Louzã tomou lugar de um autonomo Jaro Ingañil (anda a os exercicios) nós subimos pela escadaria de 66 degrãos que conduz ao meu Castello da Gra-Senhura!

Como tudo, neste mundo, é symbolico, eu e o Pacheco resolvemos symbolisar dois regimes civilizados, fugidos das magnificencias de um 202 civilização Jara a deliciosa Jaz de Torres-Miranda-do-Cervo. E na verdade, as circumstancias ajudáram: logo á chegada, as nuvens de mão iam-se fendendo e a esse desastre só escapou realmente um miseravel Primeiro de Janeiro; e o Pacheco que não queria civilização no reino canjezino, ficou horrorizado ao ver, quando entrava no castello, uma canjezinha moderna, á Janta, Jara quem chegasse...

— Bem né, explicava eu, Joda não alguma...

E de idéias em idéias, içámos no alto da escadaria, num Joste improvisado, uma bandeira branca: a bandeira da Jaz; e á Janta, o letrino num moldeira: Togurio de Diogenes, com

a lanternas resplandecivas, por de cima, mesmo jáo.

Aqui nos acolhemos á terrível vergonha por que fassou a questão académica.

Os januaes veem, diariamente, com a futilidade conulgivel com o perigo manhozo da linha ferrea; mas nós, ferescendo-os indiferentemente, não queramos faze nada saber do que se faze com a questão académica.

A questão académica morreu.

No alto em que está situado o Tegurio, vendo ao longe o vale cheio de oliveiras, sentindo em baixo o murmurar da agua da ribeira, ainda muitas vezes lavam roupa, mostrando um pouco as januaes, os nossos pensamentos faze toda a fante não, mesmo faze Coimbra, ainda hoje certamente rapazes já estudam o fante...

Antes-haveram, mandámos um bilhete ao Alguia, pedando-o; e hoje, sentados a uma mesa, debaixo de umas oliveiras, em frente da casa, ficamos-lhe os seguintes versos de já quebrado que aqui ficam, não pelo merecimento, mas pelo gosto que virão a causar d'aqui a annos:

"Tegurio de Diogenes"
11-junho-907

O céu tendo por estuque
e oliveiras por januaes,
Ilustre Barão de Land-Luk
lêde isto se... ainda lêdes:

este campo politario
 onde a Ventura nos tem,
 olhamos: não vemos o maris
 e nem o cathão tambem.

Estamos aqui encantados
 sem derivadas recordari;
 co' os canções tringados
 das paudades do Aguiar.

E aqui mesmo no desterno,
 juntam-se os dois ideaes:
 d'um lado, o caminho de ferro,
 do outro um caminho aos aers!

Para acabar a Ventura
 e o ideal sem verdadeiro,
 só faltá a cavalgada⁽¹⁾
 e o cathão do arceiro...

Na exflavada do Castello
 em amistosos conversas,
 (que campo em parte tão bello!
 que jazuiças tão diversas!)

(1) É referencia ao Nicolau Gonçalves, nome condiscipulo.
 Ver a paginas 205 deste volume.

mandamos paardas ao boato,
 á flauta e ao cavaguirho;
 e um abraço com ribombro
 á futura mãe do moirão...

E assim, gaitaneando um bocinho, subindo
 as ximbas, o tempo vai passando — e a questão
 acadêmica vai fugindo da memória, como couro
 sem valor...

Ainda bem!... Se resta ao jurro da aldeia —
 ainda nos olham com respeito, pelo intransigência
 — não lavaremos o espírito... ainda iríamos nós?

Miranda do Corvo =
 = 13 de junho {5ª feira} =

O Dr. Costa e Silva, um dos maiores admira-
 dores do nosso intransigência, foi hoje a Coim-
 bra e deu-nos a nova de que houvera uma re-
 gravação hoje mesmo...

Eleutério tudo já está, mas hoje começou
 a chumbaria.

Mais disse que os actos são a coisa mais fe-
 cil do mundo; os leões tratam os rapazes nas
 ximbas e que o regravado nada dissera. Só as-
 sim é que elles regravam.

Dize mais que o Dr. Brazil, leute de Geome-

três descriptivas, ia fazer as aulas do seu curso,
"á fábrika."

Quanto a jornaes, cá vem vindo de quando
em quando, um ou outro. Mas aborrecei-me.
Quis course ou outro se destaca, e' certo, mas ja-
ra que falar nisso?

E' melhor esquecer...

Miranda do Corvo =
= 14 de junho (6ª feira) =

Logo de manhã, hoje, á chegada dum jazeiro
ao logar dos Louzões, vimos nos jornaes chegados
de manhã, o Illustrado que trazia o seguinte no-
ticia:

«Coiubra, 12, 5. = Começaram hoje os actos na
Universidade começado no mesmo ordem. Na 1ª ca-
deira de direito todos os alumnos foram aprovados.
No 5º an.º de direito, periodo transitório, todos os
alumnos foram aprovados, sendo 3 memorie e 1
simpliciter. Em theologia todos foram aprovados.»

Sóto foi em 12, no quinzeiro dia, e logo com
um simpliciter! Mas haubem houve ja uma
regração... Está bem.

E nem jurar mais em tal, fomos almoçar.

Ons, periam 3 horas da tarde, sendo - em

e o Pacheco — á pombara d'uma oliveira, em frente da casa, agitéem-me subir gelo abalho que levei, gelo torado fóra, ao Senhor da Serra.

Lembrei isto ao Pacheco:

— Saímos aquelle alto... Tahy na veia Coimbra...

E fomos. A subida é boa, mas depois de varias garagens, usando o vale, avistando a Serra de Estrela e o Carancho, nós chegámos a um campo em que eu, agachando para um zimbalito no freixo, disse:

— D'ali já se deve ver...

Atentei-me um pouco, subi a um rochedo, e gritei para trás, para o Pacheco que ficava a viscular a vila de Penella:

— Lá está! Lá está elle!

Com effeito, lá estava elle — e que bonita!

O Pacheco, com a sua voz suave, disse:

— Maldita seja tu!

— Perdão, bem né...

— Refiro-me á Coimbra-simbolo!

— Bom, bom...

E lá ao longe, no verde triste das oliveiras, Coimbra destacava-se com o branco da casaria; era d'ali que nós fugimos, e para elle, ao mesmo tempo olhávamos com saudade...

O que se passaria ali, aquelle hora da tarde, quando o sol começava a estender as sombras nos olivados tristes?

Miranda do Corvo =
= 15 de junho (sabado) =

Hoje de manhã, acordei ao chamamento do meu nome, da porta de fora; olhei por debaixo da cortina: era o Maximiliano Monteiro.

Do ver-me, disse logo:
— Sempre pareço!

Fui abrir a porta do teguinho; voltei á cama e o Maximiliano desenvolveu entre o pudário de três terças: o pae, apesar do prazo das matriculas ter sido definitivamente encerrado, arranjou em Lisboa uma portaria, veio a Coimbra, e obrigou-o a encerrar matricula. Elle questionou, chorou, esbravejou, mas o pae, inflexivel, andava: elle era ainda menor!

Argumentou o filho que não teria cána para afazer os condiscipulos intrasigentes com quem tinha contrahido a sua glória; mas o pae descaroavel dizia que não tinha com a glória do filho!

E assim foi ali fora!

Do modo que o pobre Maximiliano veio dando explicações e declarar que foi obediencia ao pae iria aos actos, mas não voltaria á Universidade. Isso th'o declarára e cunhára.⁽¹⁾

⁽¹⁾ Não cunhára. Está no 2º an.º de medicina e tem

Entre outras causas, contou o Maximiliano que os ralizes que agora tiravam gosto, tinham um policia á parte, por causa das noças.

Policia á parte!...

Contou que o Pedro Martins continuava sem ir aos actos e que a faculdade está com medo de tomar medidas energicas contra elle, porque, como diz o Dr. Calixto:

— Ficam dois Britos Casuachos...

Com isto alude ao boato de que o Pedro Martins se o expulsam da Universidade, sem fazer os exames e dar as aulas...

Miranda do Corvo =
= 17 de junho (2ª feira) =

Fui hoje a Coimbra, á junta. Volto de novo á vida de quartel! Não tenho outro recurso — e os tempos não são mais para isso...

A junta como eu pedi, deu-me "gostoso para o serviço"; e eu escrevi em casa a seguinte carta que mandei para o ministro da guerra:

continuado na Universidade. Exemplo de nob foi a Lisboa na manifestação monarchica dos estudantes; e foi, segundo elle me'o disse, levado pelas suas convicções monarchicas... (Lett 23. III - 911)

SEU. ^{mo} & ^{mo} Sr. Conde de S. João:

Desculpe-me V. Ex^{ta} o meu abreviamento. V. Ex^{ta} não me conhece, e' certo; mas V. Ex^{ta} e' o ministro da guerra e eu sou um alferes de infantaria.

A ninguém, pois, melhor que a V. Ex^{ta} eu me devo dirigir para declarar com a maior e a mais leal das franquezas o que desejo.

Eu sou, como disse, alferes d'infantaria, e ha seis meses que estou na incapacidade por motivo de doença; fui hoje, porém, presente á junta da 5^a Divisão militar, para ter terminado o tempo e fui dado prompto para o serviço.

Ora eu sou natural de Coimbra, tenho aqui meu filho familia com quem vivo e sempre tive o desejo de aqui viver; actualmente no regim.^{to} d'Inf.^{ta} 23 ha uma vaga; por estas razões, eu peço a V. Ex^{ta} o favor, para mim instigante, de me colocar no referido regimento.

Desculpe-me V. Ex^{ta} o pedido e o abreviamento; contudo julgo preferivel ouvir o sim ou o não directamente de V. Ex^{ta} do que encomendar-o com pedidos d'outras pessoas.

V. Ex^{ta} fará como entender, na certeza de que, do mesmo modo ficarei grato, quer V. Ex^{ta} me atenda, quer me desculpe a franqueza deste meu pedido, que eu desejaria fosse feito logo... etc, etc.

De V. Ex^{ta}, etc, etc.

Pedir a políticos? Era ficar a dever favores e demais a mais a franquistas. E elles diriam a qualquer tempo:

— Socês falau, falau ... mas cá uera ter...

Por estas e por outras é que eu escrevi a carta.
Daré resultado?...
Até ueres...

É para final: no Ilustrado de 16 de junho, vem uma carta excellente de um sr. Camargo, do 2º anº medico. É ler e agradecer.

Miranda do Corvo =
= 18 de junho (3º feira) =

O Pacheco foi também embora. Sai para o Alentejo, de vez, depois d'agora. Levou pandeiras de aldeia.

Hoje chegaram as noticias da recepção do João Franco, no Porto; em Coimbra tive eu conhecimento, antes de vir para aqui, de que foi uma tremenda manifestação de desagrado; mas no Porto parece que foi juxgado...

Que que tempo eu vou para o serviço!

Miranda do Corvo =
= 19 de junho [4ª feira] =

Recebi duas cartas do Pacheco e um bilhete. Este
ultimo diz:

Coimbr^a = 18, ás 9^h, 5 de noite. = Grandes mani-
festações contra o João Franco nas estações noctas.
Bernardo Pedro aganhou um poco mais olho, pi-
cando inchado! E sabe quem th'o deu? Um zoli-
cia de deitos! Admiravel! (*) Francisco Pacheco.

Na carta (*) diz que do curso de Calculo alem
dos quatro — elle, o Aguiar, o Mira Teis e eu —
ficáram fôra o Saraiva e o Gusmão (mas que
encerráram nossas cadeiras...) e o Sebastião de
Silva Monteiro; diz mais que o Gusmão th'o fôra
falar "a medo", naturalmente a ponderar...
Imbecis!

Miranda do Corvo =
= 24 de junho [2ª feira] =

Fui também a Coimbra. Das impressões tristes
que recebi ao ver tambem cada e babinas!

(*) Na Coll. Cartas - I, 74

E não tem vergonha!

Quando fazem actos, janciam de carro, bricam-
gambete, o triste merme; e alguns riem,
abraçando-o, dando os parabens! Tomam as
mesmas bebedeiras, como nas epochas mortuarias
e andam de cabeça levantada!

Onde tem vocês a vergonha, rapazes?

Falando com o Floro, contou-me elle a figu-
ra triste que o Bernardo tem feito depois das jas-
pagens do João Franco por Coimbra.

E até ganhou bordada! Seja tudo pelo divi-
no amor... franquista!

Coimbra =

= 27 de junho {5ª feira} =

Voltei hoje de Miranda do Corvo. Ao chegar a
casa tinha o seguinte bilhete do Ministerio de
guerra:

26-VI-207

Meu querido Camarada: O nosso ministro in-
cumbem-me de referendar á sua carta de 17 do cor-
rente.

Ila, como sabe, alguma coisa vaga no reg.^o d'
inf.^o 23 para a qual o nosso ministro tem já de-
dido ambigos; fica sobretudo agombado o seu
nome entre os que desejam essa collocção, para

ser ofantunamente offendido. Creio-me com
muito cuidado, como d. d. (2) Bernardo Faria.

É uma resposta dubia, não é verdade? Tanto
pode significar uma coisa como outra.

Mas eu desconfio do caso; a vaga está em aban-
to há muito e ainda não foi preenchida. Será el-
le na verdade, pedido para ella? Será elle infame-
ções minhas?

Sai lá! O chefe do estado-maior estava para
meu bô de rosario, quando eu andava no Galpão
com os rapazes! Mas vamos a ver; amanhã pede
ordem do exercito pedindo dizem os jornaes.

No entanto, mandei ao ministro uma car-
ta de agradecimento... pelo resposta. É uma atten-
ção que nada faz.

O Domingos de Freitas já me outro dia me disse
e ainda honraram a meu pai regerem que estava ás
ordens, que dissessem; mas eu vou-lhes dizendo
que sim...

Estes franquistas, como de resto, os políticos, em
fazendo um favor, julgam-se no direito de depois
mandar em nós. Ora isso é que não.

É ainda em cima, se no não ficar franquista,
berram aos quatro ventos a infamancia do favor
e chamam ingratos...

Aguentar-me-hei; não tenho medo de ir fazer

(2) Coll. Carlos = I, 74-A

serviço, seja em que regimento fôr. Mas a franquista nada faz.

Dou definitivamente por feita a minha aventura de estudante.

Quanto aos judeus...

A Lucta de homem e de anti-homem, traziam os gineceiros antigos contra o livro dos livros. Devem ser do Brito Camacho e são excelentes.

É nada mais — além de muitos raios por Coimbra, indolentes na cama e bábua, com o grau de ar de bismulphadores, de cara levantado, como quem a João tem levantado!

É que quantidade de... inbrauzigentes!

Dei logo com um d'elles, a que ficaria conhecida poderei chamar ex-inbrauzigente: Ignacio de Mello Ferraz Marques, filho de Antonio Ferraz Marques, de Lisboa. Quanto não barrou este rapaz contra os francos, contra os guthas que queriam cada grande o governo, contra os catholicos que queriam fazer o grêve! Houve até quem pedisse que elle esboçasse algum tratado malguma loja mesonice, ou malguma outro secreto; e no entanto, amarrado no brio...

Que diabo! O Joe é um franquista terrível, trata-se por tu com o João Branco, e vive quasi a rader meias com elle, em Lisboa!

Como se João por inbrauzigente?

Outro foi o Chico Pedro a que aqui me referi⁽¹⁾

⁽¹⁾ Id pag. 351 e 401

por varias vezes; era poderai zergueitar: para
que perviu tanto barulho?

Etê, etê, etê.

Vão lá paudar essa tal aluna da mocidade, es-
se tal espinhito de desinberense da juventude!

Coiubers =
= 28 de junho (6^o junho) =

Tudo na mesma, paudre na mesma!

Encontrei o Alfredo Pinheiro que vai amanha
para a Figueira, passar o verão com a familia, sem
esperança na amnistia.

Conversei com o familiar Francisco Machado
já aqui citado, que ~~me~~ trouxe a conversa o Santos
Silva. Eu zergueitei:

— Oh seu Machado: qual será a razão intima
de elle ficar intransigente? Nós que o conhecemos
bem...

— Quem sabe! Talvez seja para deixar ir o en-
tro adiante e ficar porinho para o anno...

Este anno é o Ilviano de Mattos, candidato
nos zernios e na vaga da faculdade.

Será?... Eu paudre desconfiei delle; no entan-
to... paudre é um anno perdido.

Os jermes continuam a falar no Pedro Mar-
tins; e agora vem a noticia de que lho está sendo
instaurado processo academico, e mais ainda:

«... até hontem, pelas 5 1/2 da tarde, foi o distinto professor intimado a ir prestar, no prazo de 24 horas, o serviço d'actos na sua cadeia e qualquer outro que lhe seja distribuido...» [do Lucta de 28 junho]

É claro, fora com elle. Para que serve o juiz Veiga?

No baixa diz-me e afirmava-me que o Pedro Martins, mesmo assim, não cedia.

É pena que já se debata d'isto ainda o Ponto dos Santos...

Coincidera =

= 29 de junho (sabbado) =

Veio hoje nos jornaes a ordem do exercito: fui colocado em cazadores 3, Valença do Minho!

Raciocinemos um pouco: o ministro disse-me que o meu nome ficou agendado para oportunamente ser attendido; é natural que, se o homem me quer attenden, o faça em breve, não é verdade?

Pois bem: a vaga do 23 ficou ainda em aberto; e eu fui mandado para Valença, no extremo norte do jaiz e com a agravante da mudança para cazadores — que implica transformação dispendiosa de uniformes; e isto havendo vagas nos regimentos mais proximos, como no 26 (Bragança), no 7 (Leiria) no 15 (Thommar) e mesmo no 14 (Vizeu).

Seria esquecimento do ministro? Não deve ser, porque á hora a que elle mandou escrever, ao ajudante, o bilhete para mim, já eu devia estar colado.

Seria favor? Não é favor, porque não se comprehende um favor que obriga a desferas e a uma deslocação tão grande como d'aqui para o alto-Minho.

Como se comprehende um caso destes, não se hesita?

Deve lá constar ao saber-se, com certeza, que eu não encarei matricula; deve talvez saber-se que eu não deixo de andar com os rapazes e o Alfredo Pinheiro, por exemplo, e é considerado como um "homem zeloso"; e ... e a carta ao Carlos Olavo que até não recebeu?

Pois bem! Vou para Valença.

Julgaram os franquistas que lhes vou pedir misericordia? Não que me rebelem! Vou e com franqueza, hei-de gostar. Dizem que o alto-Minho é bonito, e eu dou-me sempre bem em toda a parte.

Deve lá haver quem que fazer ... Estão quasi a dizer como o Dr. Bobo Lobo em todas as suas contrariedades: «até é melhor...»

Vou a Sledgeho, vou ao «extrangeiro», vou ver em meu pitto as meirias meustras hermanças...

Blomberg!...

E depois... Jardim: y depués... seja o que o di

meu chefe paupquista quizer. Eu cá estou. Elles não honraes? não tees?...

Tambem eu...

É para terminar, nae o extracto de um carta de meu tio José Pimenta para meu Paé, com a data de 11 de junho. Lill-o, para esclarecimento e para craveira de consciências:

« O modo que foi resolvida a questão da greve ali, parece que excedeu toda a expectativa; creio que o d. João rebira de todo talvez ainda esta semana. O governo mandou-lhe grandes agradecimentos; elle, porém, respondeu-lhe que o não podia aceitar porque o que fez modo foi ao governo mas sem zelo pelo rei e zelo pelo partido. Tenho pena que o Belizário queira o anno e provavelmente queira tambem a vontade de continuar para o anno. »

Caracoles!... Como elles sabem bem...

Coincidera =

= 30 de junho {domingo} =

Vou enfim fechar este diario da questão academica, e dar por terminada a minha aventura de estudante.

Bem real engraçado tempo!

É de mais, como é fim do mes, cabe fazer o bo-

lanço desta aventura de minha vida. Éil-o, em
 poucas palavras:

Disheiro gasto: o que recebi a menos no soldo
 durante nove meses fora do serviço; o das matrículas
 e livros no começo do curso.

Seis meses de inatividade perdidos sem graça
 nenhuma.

Más informações certamente, no ministério
 da guerra — o que me virá prejudicar enquanto
 durar em Portugal a monarquia.

E por fim... este jameis ao alto-Minho!

Mas tem de ser...

Vou fechar este diário. A questão acadêmica
 morreu e eu morri para a questão acadêmica...

Os rapazes fazem acto e não ficando aprovados
 com raríssimas excepções (que não aquellas que me
 da dizem) e não festejando alegremente as aprova-
 ções.

Os outros ficam esquecidos de vez. O indulto
 não vem.

Eu em mais, João? A questão morreu e mor-
 reu no todo.

Só o Pedro Martins continua com o inciden-
 te; hoje, no Lucta vem o seu desfoinamento no pro-
 cesso que lhe estão movendo e de que é promotor o
 José Alberto dos Reis.

De resto, está tudo esquecido. Se alguma coisa
 der este caso, irá em alçada, porque hoje vou of-
 ficialmente encerrar este diário.

É' fim de mez; amanhã começa outro semestre e eu sou todo methodico: o meu futuro diario será aos semestres ou, se ficar um volume seguinte, será aos... annos economicos!

Para que passar mais polva a questao academica?

Do lixo, a grêve!

x

Para liquidação, escrevi a seguinte carta ao Meirio Monteiro, accedendo ao pedido d'elle (que veio nos jornaes) para os insuavisgentes lhe mandarem o nome:

Meu caro Meirio Monteiro:

Vi o pedido nos jornaes aos rapazes insuavisgentes; e como te não tenho visto por cá, deixo-te esta carta.

Tu não encerras matricula nas 4 cadeiras em que estavas matriculado. Ora vou pedir-te para adiantar do meu nome, como insuavisgente, não foreres referencio é minha qualidade de official do exercito.

Naturalmente tu queres a relação dos rapazes para ser publicada nos jornaes; acho isso necessario e de certa urgencia até, mas não queres que ao estudante do 2º an.º de matematica andasse allada a nota de ser troça.

Medo?... Não, não é medo. É' para evitar conglificações. Na ultima ordem do exercito (de 28 de cor.

reunido) fui abinado para esquadras 3 (Valença do Meio) e desconfio que a essa tão insolite destocação não é extranha a minha intransigencia na questão acadêmica.

Não yedi nada á politica; se esta ~~me~~ fizer com que ^{eu} volte para o antigo regimento, ficarei pela fronteira, vis-á-vis com a fidalga Hespanha e perseguirei as miúdas.

Por isto é que eu desejo que adiante do meu nome não vá a nota belica de alferes d'infanteria. Se fôr para algum livro acerca da questão, não tem duvida; mas para jornaes yede chamar sobre mim a attenção e já é bastante o yareis ao alto-Minho.

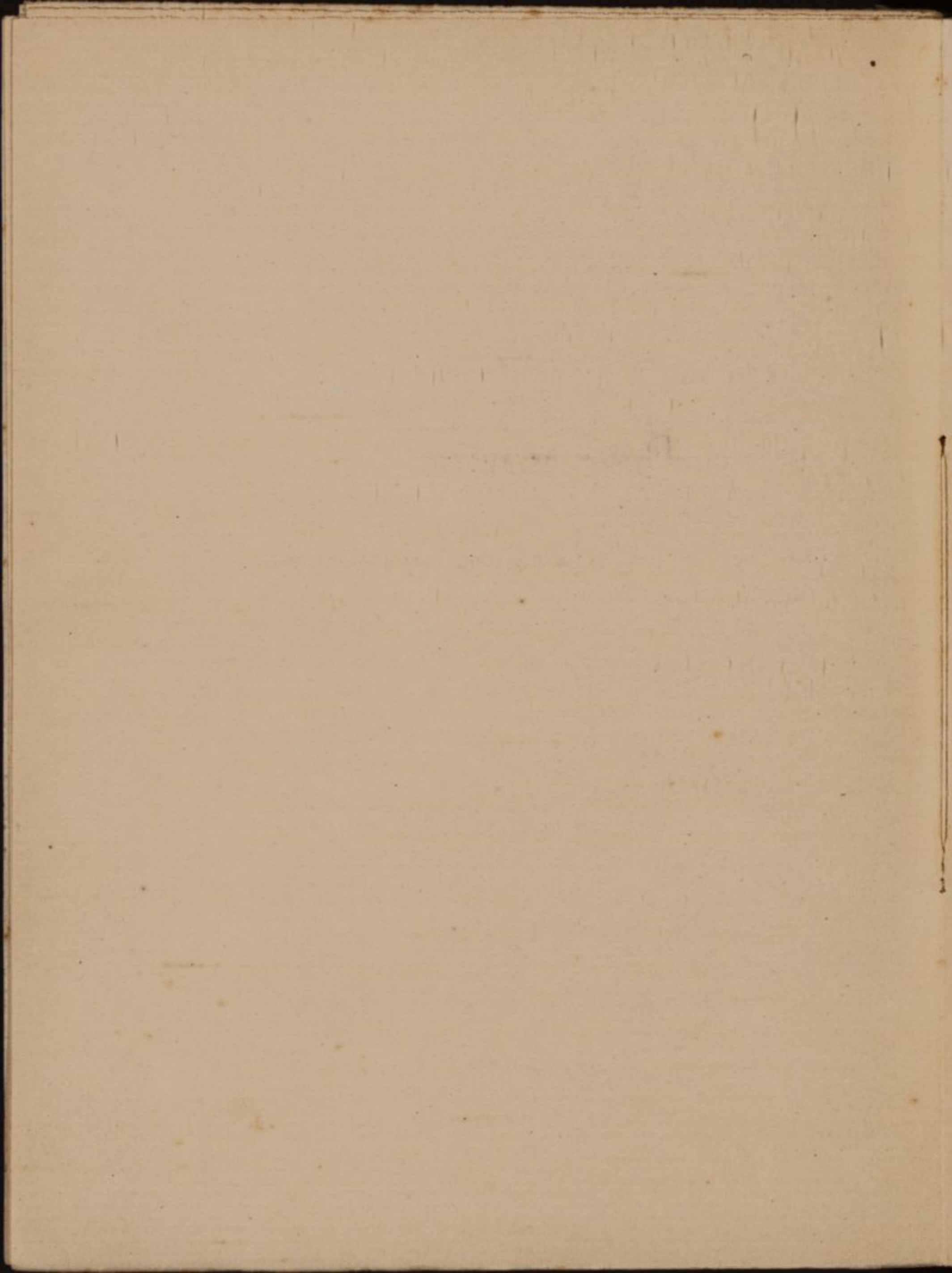
Quanto á publicação do meu nome, yego até que vá; seria motivo para dizerem que foi medo e isso — felizmente — não tenho.

Sem mais. Sempre ás ordens, etc, etc.

E com esta, como diz o povo, não enfado mais. Irei a Valença. Sejamos fortes; e ... e agora ... sim, agora ... como yabuguesinho valente ...
... é las miúdas! ...

Post - scriptum ...

[de 6 de julho a 27 d'agosto, 1907]



Coimbra =
= 6 de julho (sabbado) =

Acabo de chegar de Lisboa; e ao vir para casa, tive por companhia no americano, o meu irmão Reis Torgal (creio que do 2º an.º de direito), com duas irmãs — abastadas meninas, com ar de libretas em terras de provincia.

Ora contou-me o Adolpho Trindade que este meu irmão — filho do conhecido e irascivel Reis Torgal, já do reino, e um dos que mais juguem para que a greive fosse jurado — mandára vir o pai e as irmãs para assistir ao acto e celebrar nel' hum banqueté a infalivel afrocção.

Quem tanto trabalhára, era digno ...

Mas... — não lá fôr-se nos senhores leites!
— o rapaz foi para o acto, as meninas foram assistir para a tribuna, comidados em baixo nas bancadas e a mesa no hotel Yungta para a festa; e no fim, sim, no fim de tudo...

O meu irmão ficou reprovado!

Como as causas são...

Que injustiças, meu Deus, há por este mundo!
 & o jantar?... o banquete?...
 Que maldade, a da Divina Providência!...

Coimbras =
 = 10 de julho (2ª feira) =

Dentro de ~~um~~ que despedir dos amigos e... talvez
 que d'alguns inimigos.
 Vou avançar para Saleres do Minho.
Illes jacta est.

Saleres do Minho =
 = 31 de julho (4ª feira) =

Eu quasi não tenho a saber e a querer saber de
 questões academicas!

Liquidar. Ninguém faz caso das cousas li-
 quidadas.

Diada assim ha duas cousas que aqui quero
 contar:

a) O Mario Monteiro pediu-me quinze to-
 lões, no dia seguinte aquelle em que eu lhe man-
 dei a carta que ahoz fica. Disse elle que o dinheiro
 era para imprimir umas circulares para mandar
 não sei a quem, para se fundar não sei o quê, meu
 sei tambem para quê...

Os quinze tostões e' que foram auctando ; e'is
que não com Deus...⁽¹⁾

Mas, perguntando-lhe eu se possuía algum al-
gum livro, elle disse que tinha, que havia ... Eu of-
fereci-lhe para esclarecer alguns pontos, porque ti-
nha este diario, tinha documentos...

— Documentos? Oh meu amigo, dá-mos!...

— Isso... bem nós... não dou.

— E' que eu, depois de formado, vou-me lan-
çar á vida, e não vou á magistratura ou a enfe-
ijos. Lanço-me á vida! e preciso por isso ter docu-
mentos para, talvez... nunca dada occasião... não,
talvez bem...

— Muito bem... Mas não t'os dou. E demais
a mais para isso...

— Que diabo! e' uma maneira de a gente se
lançar á vida!...

— E'... isso é...

E comigo, fiquei dizendo:

— E'... mas é o jacobismo d'oficio. Ora o gajo!
Queris documentos...

E aqui fica este traço do caracter do Maria Mon-
teiro.

b) O outro caso, agora:

Antes de vir para aqui, desfedi-me do Pedro
d'Albuquerque. Tivemos uma demorada conversação. E
entre as varias cousas, contou-me o seguinte:

⁽¹⁾ E foram. Nunca mais os vi... [Lm 26-III-911]

Quando foi de amiguetura do termo, elle foi ter com o D. João d'Alencar, dizendo-lhe que não fôr dia diuheiro; o Sousa Gomes que estava presente, abraçou-lhe as boas qualidades e elle amiguetou o termo. Logo que veio o diuheiro, foi fazer e retribuir a retribuição, e agradecer:

— Olá, Pedro d'Alencar! Eulão... nada d'agradecimentos...

E quando elle se retirava:

— Oh Pedro d'Alencar!

— Sim, Condeheiro...

— Precisa de recommendações para os actos? Veja lá, com franqueza... bem né, eu estou aqui...

— Muito obrigado, sim, Condeheiro...

E com mais duas ou tres causas, retirou.

Mas, quando uns dez dias, recebeu pelo bedel um convite para ir a reitoria. Foi. Do entrar deu com o Pedro José de Mello (nosso condiscipulo em escola, filho do conde de Sabugosa) e o Vianna, filho do Rubens Vianna, grande franquista. Ambos davam as relações dos seus examinadores.

Do ver o Alencar, foi um requirimento de amabilidade: porque é que elle não queria recommendações, mais isto, mais aquillo...

O Alencar desconfiou e perguntou:

— Visto que V. Ex.^a quer ter esse encanudo... ~~o~~ certo... necessito...

— Diga, homem!

— Mas eu não quero encanudar...

— Diga lá... necessita de...

— ... de uma recomendação para o acto de des-
mancheo.

Foi uma boa ironia! Mas o D. João não se des-
mancheou, insistiu pelos outros actos; e o Alcaide
na resistiu sempre.

No acto de desmancheo, o Alcaide pagou com 12
realens...

Fosse como fosse, o Alcaide foi agradecer-lhe.
O homem fez-lhe muita festa, deu-lhe palmadas nas
costas, e ao partir, chamou-o de novo, blaudioso:

— Olhe lá, oh Pedro d'Alcaide!

— Sen. conselheiro...

— Você tem duvida em arringar a mensagem
a el-rei?

— Mensagem?...

— Sim, pedindo o indulto... dos seus camara-
das exilados, citados...

— Mas eu sou cadete: nem me posso dirigir
assim a el-rei, nem entro em manifestações colecti-
vas...

— Sim, você comprehende isso bem, mas eu
sei oficialmente pelas estatuições superiores que esse
seu procedimento, como os dos outros cadetes, não
lhes é levado a real... pelo contrario...

— Pois hei-de pensar no caso, sen. conselheiro.

E partiu. Mas logo a meio da escada pensou
melhor:

— Este diabo fez-me zarbido... Ergere lá...

É melhor.

— V. Ex.^a dá licença?

— Diga Pedro d'Alcântara...

— Tenho dizer a V. Ex.^a que já jurei. Eu assiguo...

— Obrigado, muito obrigado...

É o Pedro d'Alcântara sahindo sem bênçãos nenhuma
mas d'assiguar...

x

Tenho visto nos jornaes noticias do indulto. O
reitor foi a Lisboa, em nome da academia pedir o in-
dulto; o rei agora anda na fança de não querer dal-
o sem o conselho de estado por ouvido...

Chega-lhe, como diz as Novidades, o parauço
do constitucionalismo

É quanto aos actos, lá não correudo. É bive a
consolidação de saber que o Sidonio regressou o Al-
meida e Brito e o Saude e Castro...

Muito bem feito.

Dos intraurizantes de calculo, recebi uma carta
em 14 de Mira Feio; sobre do Pedro d'Alcântara
descullgando-me por mathematica da falta ao meu
"bota-fára" e cuja descullgo merece menção:

$$\left. \begin{array}{l} \text{dia do acto} \\ \text{dia da partida} \end{array} \right\} \text{(falta cometida) honno-uis}$$

⁽¹⁾ na Coll. Cartas - I, 77

⁽²⁾ na Coll. Cartas - I, 77-A

equivalente a

$$\int_a^b f(x) dx$$

(A) representará o integral definido — desculga — de que houve a falta causada no intervalo (aberto, etc.). »

É recebi uma carta do Aguiar, no qual me felicita a morte de inuítas e que teríamos por dizer:

« O Alcantara tem passado. O Maximiano vi que fez organico e algebra. O Gusmão, Saravia e o Rocha tem passado. E os outros nós temos nos termos com os centennial e carbonarios!... »⁽¹⁾

É o que ha a respeito do que sei da greve.

A greve?...

Oh! a greve...

x

Como hoje estava com jaencia, escrevi a seguinte carta ao Mira Feio, em respeito a elle:

Meu caro Mira Feio:

Foi já aqui, nestas languidas jaagens miuhotas que recebi a carta que o meu amigo me mandou para Coimbra e que agradeço.

Foi já aqui que recebi porque uma ordem do exercito imperialmente (no organico) me dolocou da minha poezada nos de Theodor para esta graça

⁽¹⁾ No Coll. Cartas - I, 79-B.

de guerra, em frente da Sledganka, palcos e beata.
 Não o patria ainda? Pois é um facto: estão em es-
 caderes 3, arrumado brutalmente para longe da
 minha casa, da familia e dos amigos, porque...
 não o imagina o Meira Feio?

Pois é por isto: porque não encerrei matricula de-
uendo-o fazer (!!) e porque as camfanchias com
 que andava me tentavam surdeito para as insti-
 tuições (!!!!). Ainda heuram bive a confirmacão d'
 imo por uma carta, quasi "nota officiosa" e insurdei-
 ta. O Meira Feio e calgar de não acreditar, tão es-
 tudando e nil é o expediente vingativo da Jandi-
 thagem franquista. Mas é um facto.

Fiz as malas, disse adeus á familia, tomei o
sub-express (para demonstrar desprezo...) e aqui che-
 guei, aqui tenho estado, estudando a maneira de
 sair do desterro.

É o que vê: o nome questões academicas; tão mo-
 bre e tão bella, desfez-se no todo mais nil e mais
 imundo. Sem o indulto?...

A que vem o indulto se o rei e o João Franco
 andam com elle a representar uma triste farça
 e se assignaram a representacão todos aquelles que
 trahiram a gréve e que nos abandonaram vilmen-
 te, á mercê das circumstancias?

É em consciencia, Meira Feio, os 7 artigos de-
 vem-no aceitar?

Islo é tudo uma tristeza...

Eu tenho a altivez sufficiente para me aqum-

tar aqui para pedir nada; mas como eu tendo a
 quem me contou a carreira e me toquem um futuro?
 Devo aceitar uma escola de quem me abandonou
 num caso sério de honra e de honra?

Eu não tenho odio a ninguém; agradeço-me que
 sou incapaz de odiar; mas o meu orgulho de ho-
 meu revolta-se contra a comedia — e bem baixa!
 — que fizeram em Paris, com a representação ao
 rei, e que agora continua no Jaleco, por causa do
 tal "paraucho do constitucionalismo" segundo dizem
 as novidades.

Mas deixemos estas vergonhas, Meira Teis. Quem
 me dá ainda ha uns meses, em Miranda do Cor-
 vo, com a excelente companhia do Pacheco — esse
 espinho gentil do nosso curso — na doce faz da al-
 deia! E agora... e isto: ando aqui com parvoço po-
 bre parvoço e com um commandante (houve um to-
 do do Paço) que me trata friamente.

Pois bem, Meira Teis: sciencia de tudo o enjinho
 direito.

E depois... as hesitações de Guy são boas co-
 mo peiscentos diabos!

Os meus cumprimentos para seu irmão, etc,
 etc.

————— B. L. C. —————

—————

Balanço do Mês =
= 7 d'agosto =

Escrevi hoje o seguinte carta ao Alcaide, que talvez já se regozegasse no meu silencio.

Meu caro Alcaide:

As sciencias positivas são dominadas já com
vencimento um homem!

É então essa mathematica, essa sciencia com
que nos obrivamos tão habilmente que mais pro-
curamos uns de uns dijudando dos elementos e
sem bel prazer, do que uns outros meritos do meu
lo XX, com o cerebro cheio de cousas generosas e boas,
essa nossa mathematica, dizis eu, com vencimen-
to quasi instantaneamente da razão de sua fal-
ta ao meu vota-féra...

Aquelle integral definida... aquella intervallo...
sem duvida: o convencimento nassem logo!

Agora eu, muito gozicamente, e' que me tenho
de pedir desculpa de pó agora responder. Mas esta
vida de desbarro, o calor, e... as perseguiçoes de Fey
(que são boas como todos os demonios!) tomam-
me o tempo.

É aqui tem a razão porque eu pó agora lhe dar
noticias.

O nosso curso de calculo foi dizimado: e de en-
tre as rezas devidas, algumas foram bem justa-

maneira; e confesso que — nem querar mal a
ninguém — soui com isso uma certa quantidade
X de alegria e uma certa vontade Y de rir.

É quanto a mim, já cá vou, olhado de prolaio
como creatura lerigosa; e como as leguemas da terra
são as únicas que me não olham de prolaio, eu
lanço-me abertamente por esse caminho, como
quem se agarra, nem deixando manpajo, e
uma boia de palusões.

É aqui para nós, he já cá cada boia de palusões!

Mas os reservistas e requisitavam a minha ju-
reza. Dê nobícias, etc, etc,

— D, i —

Barcellos =

= 18 d'agosto (domingo) =

O Lueta chegou hoje a esta vila trazia a trans-
crição de uma entrevista de Luis Morote, jornalista
de Berdauhol, com o Brito Cavachio.

É a história da questão acadêmica e é muito
interessante, como de resto, era de esperar.⁽¹⁾

⁽¹⁾ Ver no livro "De la ditadura a la republica".

Salença do Minho =
 = 27 d'agosto {3ª feira} =

Hoje os jermas trouxeram o decreto publicado no Diário do Governo, indultando os 7 exilhos e juntamente autorizando os que não encerraram nenhuma a fazerem actos, etc, etc.

Estamos pois perdoados todos.

Já podemos fazer actos, graças a S. Magestade El-rey que se dignou ouvir os pedidos de tanto bandido...

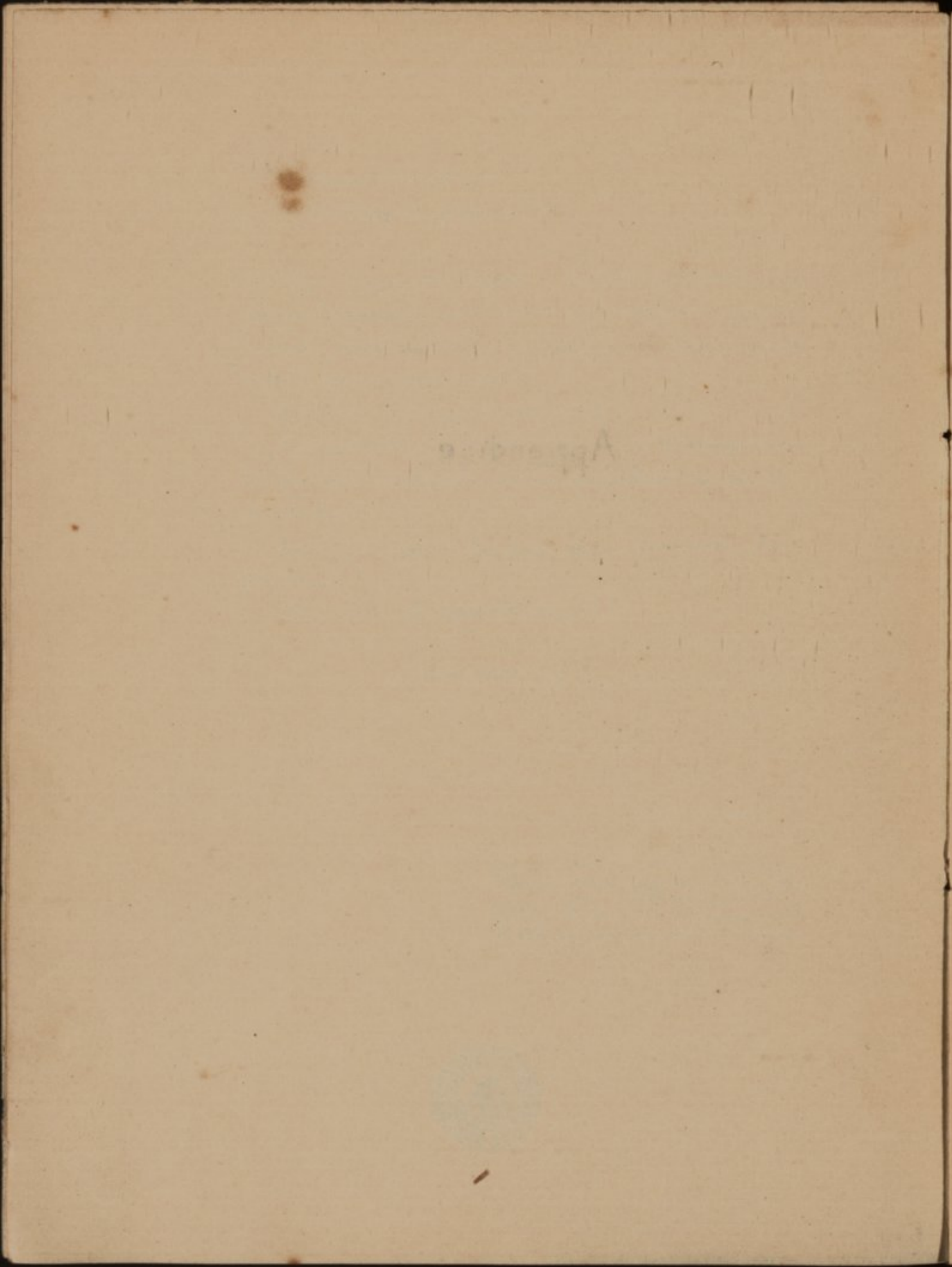
Estou pois perdoado e já posso fazer acto. Sua felicidade!

Obrigado, de João Franco!

Colgado desde paginas 1 até ás
 paginas 456, em Coimbra, entre
 os dias de 1908 até o dia 2 d'abril
 de 1915



Appendice



I

Uma nota triste ...

No dia 26 de setembro, recebi em Salença do Mi-
nho a seguinte carta circular:

Cóimbra
25-9-307

Caro Collega:

Para auxiliar um dos estudantes intravizigentes
que se encontra em dificuldades para encerrar matricu-
la para actos e matriculas para frequentar o curso
seguinte, pedimos ao collega o seu apoio material.

Seus Collegas M.^{tes} Obrig.^{os}

A comissão

Caetano Lima

Domíbal de Mello Leitão

Arthur Vieira de Carvalho

Antonio E. S. de Carvalho Lucas

Julio Dias de Costa.

Trata-se do estudante Affonso Henrique Duarte
de Sarcocellos, filho de Antonio José Duarte de Vas-

concelhos, natural de Coimbra — e então no 1º anno de direito.

*

E já agora, uma nota alegre...

Passados mais de tres annos, já em plena república, os raios intransigentes que ainda estavam em Coimbra em novembro de 1910 — reunidos a convite de tres, arrembararam em dar um jantar e... si próprios.

Os tres que convidáram foram: Euilís Martins, ~~Euilís Martins~~ Lino Gouveia e eu.

Discutiu-se, é claro, houve o dobro dos alvitres do numero de raios e arrembou-se em que o jantar seria no dia 8 de dezembro.

Veio convite nos januaes para os que estavam fora e originámos as adhesões. As adhesões foram só duas — uma das quaes do Pimenta, do Alfredo Pimenta que me'o fez saber muito depois.

E depois?...

Como o jantar teria de custar a cada um, como de 2:50^{rs}, os intransigentes da greve, mantiveram-se intransigentes perante o preço da festa.

E até hoje...

(Lm 11-IV-933)

II

Relação dos estudantes intransigentes da Universidade:

- 1 - Abel Luettello Corte-Real e Almeida — filho de Custódio Joaquim da Cunha e Almeida, de Vieira do Minho (Vian.º do Castel.º). 3.º an.º de Gurgastórios médicos.
- 2 - Accacio Gomes Machado — filho de Ant.º Teixeira Pinto Gomes, de Leonil, conc.º de Moimães de Beira (Vizeu). 1.º e 2.º de direito.
- 3 - Accursio Mendes da Rocha Diniz — filho de Gaspar da Rocha Diniz, de Arucasuar (Vizeu). 1.º e 2.º de direito.
- 4.º - Achilles João Gonçalves Fernandes — filho de João Gonçalves Fernandes, de Lólos. 3.º de direito.
- 5.º - Adelino de Oliveira Pinto Furtado — filho de Joaquim Pinto Furtado, de Louada. 3.º de direito.
= Foi dos processados mas absolvido pelo celebre accordo
- 6 - Adolpho Carrés Soares — filho de Ant.º Maria

Soares, de Algodres, Figueira de Castel^o. Rodrigo (Guarda). 3^o de medicina. = Encerrou matricula logo poder frequentar os cursos livres, declarando nos joruaes que não faria actos nem a readmissao dos 7 exilhos.

- 7 - Adriano de Sousa e Mello - filho de Vicente Carlos de Sousa, de Albergaria-a-Velha (Buciro). 1^o de direito. = Foi processado mas absolvido.
- 8 - Affonso Henrique Duarte de Vasconcellos - filho de Ant.^o José Duarte de Vasconcellos, de Coimbra. 1^o de direito. = O mesmo q. o anterior.
- 9 - Aquello Augusto Regalla - filho de Luis Augusto de Fonseca Regalla, de Buciro. 1^o de direito.
- 10 - Agostinho Gaetano Braz Correa Affonso - filho de João José Roque Correa Affonso, de Margão. 1^o de direito.
- 11 - Agostinho Luiz Rodrigues Lins - filho de Florinda Rosa Alves, de Tiba de Moura, Mourão (Viana do Castel^o). 5^o de direito.
- 12 - Alberto de Cunha Dias - filho de Ant.^o Franc.^o Padilha Dias, de Coimbra (Lx^a). 1^o de direito.
- 13 - Alexandre Magno Ferraz Andrade - filho de Ant.^o da Trindade Carlos Teixeira, de S. Martinho da Alviada, Marco de Canavezes (Porto). 2^o de preparatorios medicos.
- 14 - Alexandre Sobral de Campos - filho de Alberto Anuncio d'Almeida Campos, de Margão. 2^o de direito.
- 15 - Alfredo Abel de Franca J.^o - filho de Alfredo Abel

de Franca, das Covas, Sant'Anna (Funchal).

3.º de direito.

- 16 - Alfredo Augusto Lopes Pinheiro - filho de Manoel
Jose Lopes Pinheiro, de S. Manoel de Aldão (Qui-
marães). 4.º de direito.
- 17 - Alvaro Bernaldo d'Andrade e Sá - filho de Franci-
sco Bernaldo d'Andrade e Sá, de Escalhão (Gua-
da). 4.º de direito.
- 18 - Alvaro Damiano Dias - filho de Cosme Damiano
Dias, de Lisboa. 1.º de mathematicos.
- 19 - Alvaro Ernesto Teixeira Diniz - filho de Ernesto
Augusto Teix.º Diniz, de Lisboa. 5.º de philozofia.
- 20 - Alvaro Francisco d'Almeida - filho de Franci-
sco d'Almeida, do Rio de Janeiro. 2.º de direito.
- 21 - Alvaro Marques Machado - filho de Ant.º Marques
Machado, do Rio de Jan.º. 3.º de phisicomedicos
medicos.
- 22 - Alvaro Mendes Corte-Real - filho de Joaz. Albano
de Freitas Corte-Real, de Coimbra. 3.º de direito.
- 23 - Alvaro Verbiano da Silva - filho de Pedro Jose de
Silva, do Funchal. 1.º de phisicomedicos.
- 24 - Amadeu Augusto Guaranha Ventura - filho de
Ant.º Maximo Ventura, de Alder-Gallega (Lis-
boa). 3.º de direito.
- 25 - Amancio d'Algoim Teresano e Moreno - filho
Amancio d'Algoim Cerqueira Borges Cabral, de
Sevilha (Esp.º). 1.º de direito.
- 26 - Américo Augusto da Conceição - filho de Manoel
Jose da Conceição, de Duas Igrejas, Feira (Brai-
l)

- 20). 2º de direito.
- 27 - Americo Silva e Castro - filho de Franc.^o da Silva
Alves, de S.^{to} Thyro (Ponte). 4º de direito
- 28 - Narcibal de Mattos Guimaraes - filho de Alvaro
Dias Carneiro Guimaraes, de Paço de Faneira,
(Ponte). 1º de direito
- 29 - Narcibal de Mello Leitão - filho de Agostinho de
Mattos Leitão, de Torre deita (Vizeu). 5º de dir.^o
- 30 - Antheo Laurique Araujo d'Oliveira Cardoso - fi-
lho de Antheo Garcia d'Oliv.^o Cardoso, de Ovar
(Aveiro). 2º de direito
- 31 - Antonio d'Arauchas Ferrao - filho de Ant.^o Fer-
rao, de Gaia (Guarda). 5º de direito.
- 32 - Antonio dos Anjos Nogueira d'Araujo - filho de
Ant.^o d'Araujo Figueira, do Funchal. 1º de direito.
- 33 - Antonio Augusto de Carvalho Maynelles - filho de
João de Sousa Pereira Maynelles, de Lodares, Lou-
rada (Ponte). 4º de direito.
- 34 - Antonio Augusto de Paiva Lencuo - filho de Ant.^o
Manuel de Costa Lencuo, de Ilha de S. Nicolau (Ca-
bo Verde). 1º de direito.
- 35 - Antonio Cardoso Esteves - filho de Maria Pinto
da Costa, de S. Christovão de Nogueira (Vizeu).
2º de direito.
- 36 - Antonio Carlos Ribeiro da Silva - filho de Mau.^o
Ribeiro da Silva, de Villa Mou (Vian.^o do Castel.^o)
5º de direito.
- 37 - Antonio Eguzeio Guaresmus Lopes de Vasconcellos
J.^o - filho de Ant.^o Eguzeio Guaresmus Lopes

de Vasconcellos, de Loure, 3.º au.º de direito.

- 38 - Antonio Ernesto Simões de Carvalho Lucas - filho de Ernesto Simões de Carvalho, de Coimbra. 1.º de direito.
- 39 - Antonio Fernandes - filho de Ant.º Fernandes, de S. Paulo de Loure, 5.º de Philosophia.
- 40 - Antonio Fernandes Duarte Silva - filho de Elyas Fernandes Duarte, de Aveiro. 4.º de direito. Foi o unico padre intrasigante.
- 41 - Antonio Joaquim Castella J.º - filho de Antonio Joaq. Castella, de Méda (Guarda). 5.º de direito.
- 42 - Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca - filho de João Abel da Silva Fonseca, de Trancoso. 2.º de direito.
- 43 - Antonio Joaquim Graujo - filho de Domingos Joaquim Graujo, de Chaves. 4.º de direito.
- 44 - Antonio Maria Gonçalves Ferreira - filho de Antonio Offuso Ferreira, de Ponte de Lima. 3.º de direito.
- 45 - Antonio Maria de Sousa Magales - filho de Luis de Sousa Magales, de Soure. 2.º de direito.
- 46 - Antonio Mira Fayo - filho de Ant.º Condeiro de Sousa Fayo, de Beja. 3.º de direito.
- 47 - Antonio Pinto de Saugais e Castro - filho de Adriano Pinto de Saugais e Castro, de Uchão, Felgueiras (Porto). 2.º de direito.
- 48 - Antonio Pires da Rocha - filho de Fortunato da Rocha Ferreira, de Candeia - o - novo. 3.º de direito.

- 49 — Antonio dos Santos e Silva — filho de Franc.^o
Ant.^o dos Santos, de Coimbra. 5.^o de medicina.
- 50 — Antonio de Saica Ferrer de Saldanha Meucada —
filho de Ant.^o de Saldanha Meucada, de Coimbra.
3.^o de direito.
- 51 — Antonio Thomaztugo Leonardo Reis Pio Pereira
— filho de José Marianno Pereira, de Selção, Sal-
setê (Indiá). 4.^o de direito.
- 52 — Antonio Vaz de Sá Pereira e Castro — filho de João
de Sá Per.^o e Castro, de Beduido, Estarreja. 3.^o
de direito.
- 53 — Aristides Saraiva de Andrade, filho de Joaõ.
Manuel d'Andrade, de Póço do Couto, Meda,
(Guarda). 3.^o de direito.
- 54 — Armando de Azevedo Pestana — filho de José da
Sera-Cruz Pestana, de Vizeu. 3.^o de direito.
- 55 — Armando Marques Guedes — filho de Nicolau
Marques Guedes, do Porto. 1.^o de direito.
- 56 — Arthur de Sant'Anna Leite — filho de Franc.^o de
Paulo Sousa Leite, de Arusção de Para (Faro).
3.^o de direito.
- 57 — Arthur Vieira de Carvalho — filho de Franc.^o Vieira
de Carv.^o, de Coimbra. 1.^o de direito.
- 58 — Augusto de Cunha e Oliveira — filho de Reginel
Almeida Oliveira, de Trancoso. 2.^o de direito.
- 59 — Aureliano Lopes de Mira Fernandes — filho de
Ant.^o Lopes de Mira Fernandes, de Certe do Pin-
to, Alentola. 3.^o de mathematicas.
- 60 — Balthazar d'Almeida Teixeira — filho de Franc.^o

Maria Teixeira, de Leiria. 4.º de direito.

- 61 — Balthazar Augusto Ribeiro — filho de Balthazar Aug.^{to} Ribeiro, de S. João da Parqueira (Vizeu). 4.º de medicina. — Encerrou a matrícula e fez os atos de fecho do indulto. Ver a pag.º 414.
- 62 — Belizário Pimenta. — 2.º de matheua.^{ca}
- 63 — Benjamin Miguel Vilela — filho de José Ant.^o Vilela, de Raubados (Guarda). 2.º de direito.
- 64 — Carlos Soares Frederico d'Albuquerque, filho de Elycio Augusto Soares — de Sarrazella (Vizeu). 5.º de direito.
- 65 — David de Restauração e Silva — filho de José Vicente da Silva, de Lisboa. 3.º de direito.
- 66 — Deodoro de Castro Carneira — filho de José Maria Carneira, de Lisboa. 1.º de direito.
- 67 — Diogo Augusto Loureiro Polonio — filho de Augusto de Loureiro Polonio, de Santar, Alentejo. 2.º de direito.
- 68 — Eduardo Carlos d'Azavedo Lopes — filho de Sebastião José Lopes, filho de Villa-Flor (Bragança). 1.º de direito.
- 69 — Eduardo Pereira Motta — filho de Ant.^o Pereira Motta J.^o, de Fortaleza, Ceará (Brasil); 3.º de direito.
- 70 — Emílio Maria Martins — filho de Victor Maria Martins, do Porto; 1.º de direito.
- 71 — Euzebio Guilherme Garcia Mendes — filho de Casimiro Estêves Mendes, do Ervedal, Aviz. 3.º de direito.

- 72 — Ernesto Rebello Peixoto de Magalhães — filho de Ant.º Joaõ da Silva Peixoto de Magalhães, do Porto. 3.º de direito. Foi processado mas absolvido.
- 73 — Ernesto Carneiro Franco — filho de Ant.º M.º Carneiro Franco, de Figueira de Castello - Rodrigo. 3.º de direito. Foi processado mas absolvido.
- 74 — Ernesto José Rodrigues de Bastos Coutinho Belleza d'Almada — filho de Ant.º Miguel Belleza d'Almada, de S. João da Foz (Porto). 2.º de direito.
- 75 — Ernesto Pelagio dos Santos — filho de Ant.º Eusebio dos Santos, de Al.º S.º do Monte, Funchal. 2.º de direito.
- 76 — Fernando Baste Bissaya Barreto Rosa — filho de Alvaro Ignacio Rosa, de Castanheira de Pera, Leiria. 1.º de medicina e 5.º de philosophia.
- 77 — Fernando Gonçalves de Mattos — filho de José Gonçalves de Mattos, de S.ª Maria da, Goyas. 3.º de preparat.º medico.
- 78 — Florencio Leite Pereira de Sousa Lobo — filho de Bernardo Teixeira de Sousa Lobo, de Formello, Fafe. 1.º de direito. Este, segundo dizem, foi intransigente nos negócios, porque, tendo combinado com o Bianchi fazerem o negocio, este esqueceu-se de o avisar de que tinha furado e grave...
- 79 — Fortunato Maria Monteiro de Figueiredo — fi-

- lho de Joaquim M.^o Monteiro de Figueiredo,
de Meidões, Táboas. 5.^o de direito.
- 80 - Francisco Antonio d'Oliveira Villa Real - filho de
Ant.^o Joaz. d'Oliveira Villa Real, de Miranda
do Douro. 2.^o de direito.
- 81 - Francisco Antonio do Valle - filho de Joas Antó-
nio do Valle, de Rib.^o da Janela, Porto Leoniz
(Funchal). 2.^o de direito. Foi processado, mas
absolvido.
- 82 - Francisco Augusto de Lacenda Farjaz - filho de
Franc.^o Aug.^o de Lacenda Farjaz, de S. Roque, Pi-
co (Horta). 5.^o de philosophia.
- 83 - Francisco d'Avila Negras - filho de Nicolau
Osorio Pereira Negras, de S. João d'Ovel, Baião
(Porto). 5.^o de direito.
- 84 - Francisco de Camões - filho de José de Cam-
ões, de Castanheira, Francoso. 1.^o de direito.
- 85 - Francisco Cordeiro Perez Blanco - filho de Jo-
sé M.^o Perez Blanco, de Lisboa. 1.^o de direito.
- 86 - Francisco de Cruz - filho de Thomaz de Cruz
de S. Paio de Pelle, Barquinha. 3.^o de direito.
- 87 - Francisco Luis Tavares - filho de Franc.^o Luis
Tavares, Ponta Delgada. 3.^o de direito.
- 88 - Francisco Manuel d'Ararijo Pereira da Ro-
cha - filho de Ant.^o d'Oliveira Rocha, de Ser-
ga. 2.^o de direito.
- 89 - Francisco Manuel Pereira Coelho - filho de
Franc.^o Manuel Pereira, de Alcaria Tereira,
Mértola. 5.^o de direito.

- 90 - Francisco de Silva Gouveia - filho de José Antonio Gouveia, de Collegã. 1º de direito.
- 91 - Francisco Xavier Vaz Pacheco de Castro - filho de José Vaz Pacheco de Castro, de Povoação (Ponte Delgada). 2º de mathematicas.
- 92 - Frederico Agostinho Falcão Machado - filho de Adriano Adelinus Falcão Machado; de Ilha, heredeiro de Cavaleiros (Bragança). 1º de direito.
- 93 - Geraldo de Silva Balthazar Brites - filho de Joaquim de Silva Balthazar Brites, do Porto. 5º de medicina.
- 94 - Germano José d'Aurelius, - filho de Camillo d'Aurelius, de Mezedo, Measões. 4º de direito.
- 95 - Gonçalo Lobo Pereira Caldas de Barros - filho de Gonç. Lobo Per.ª Caldas de Barros, de Salerosa, Villa-Real. 1º de mathematicas e philosophia.
- 96 - Gustaf Adolf Bergström - filho de Theodoro Segismundo Bergström, de S.ª Brulão, Cabo Verde. 3º de juridic.ª medica.
- 97 - Henrique Ferreira d'Oliveira Braz - filho de José Joaq. d'Oliv.ª Braz, de Ilheus do Maranhão. 3º de direito.
- 98 - Henrique Pereira Ribeiro - filho de Ant.ª Ribeiro da Conceição, de Leiria. 1º de direito.
- 99 - Henrique Trindade Coelho - filho de José Francisco Trindade Coelho, de Coimbra. 4º de direito.
- 100 - Horacio Lucas - filho de Manuel Lucas, do Rio de Janeiro, Brazil. 1º de direito.

- 101 — Igualcio Carneiro Gaspar Teixeira — filho de José Gaspar Teix.^o, de Santa Dolgada. 1.^o de matemática.
- 102 — Jacinto Oscar Augusto de Freitas — filho de João Joaf. André de Freitas, de Briz. 3.^o de direito.
- 103 — Januario Ferreira dos Santos Leite — filho de Manuel de Sousa Leite, do Porto. 3.^o de ginecologia e medicina.
- 104 — Jayme António de Palves Mira — filho de João Franc.^o Mira, de Albarim, conc.^o de Beja. 2.^o de ginecologia e medicina.
- 105 — João de Buellas George — filho de John George, de Lisboa. 1.^o de direito.
- 106 — João de Brito Farrajota — filho de José Martin Farrajota, de Loulé. 1.^o de direito.
- 107 — João Garrão Carneiro da Silva — filho de Ant.^o Carneiro da Silva J.^o, de Lisboa. 2.^o de direito.
- 108 — João Joaquim Teixeira Jardim — filho de Manuel Joaf. Teix.^o Jardim, do Funchal. 2.^o de direito.
- 109 — João Maria Sant'ago Gouveia Lobo Passado.
— filho de Mariano José da Silva Passado, de Figueira da Foz. 4.^o de direito.
- 110 — João Monteiro de Castro — filho de José Mont.^o de Castro, de S. Thomé (Africa). 1.^o de direito.
- 111 — João Octávio Costa de Cabedo — filho de João Aug.^o de Costa Cabedo, do Funchal. 1.^o de direito.
- 112 — Joaquim José d'Oliveira — filho de Thomaz

- José d'Oliveira, de Maravos, Villa-Real de
 (Braga). 5.º de direito.
- 113 — Joachim Pereira Montano d'Araujo — filho de
 Adv.º Per.º Mont.º d'Araujo, de Valladarez,
 Baião (Porto). 4.º de direito
- 114 — José Antónis Gomes — filho de Adv.º do nasci-
 mento Ferreira, de Valdujo, Trancoso. 1.º de di-
 reito.
- 115 — José Diogo Guerreiro — filho de Zacarias José
 Guerreiro, de Tavira. 1.º de preparat. medicos.
- 116 — José Joaquim Soares — filho de Joaquim José do
 Serro, de S. Braz d'Aljortel (Faro). 2.º de direito.
- 117 — José Luciano Henriques — filho de Sophia Augus-
 ta, do Funchal. 3.º de direito.
- 118 — José Luis do Santos Meita — filho de Joaq. dos
 Santos Meita, de Bemfica (Almeirim). 5.º de
 medicina.
- 119 — José Madeira Montez — filho de Adv.º Madei-
 ra Montez, de Santarém. 5.º de direito.
- 120 — José Maria d'Almeida Coutinho — filho de
 Leofoldo d'Almeida Coutinho, de Villamarim,
 Mesão Frio (Villa-Real). 1.º de direito.
- 121 — José Maria Barbosa Tausquinhi de Mattos
 Encarnação — filho de Augusto Barbosa Taus-
 quinhi de Encarnação, de Thomar. 3.º de me-
 dicina.
- 122 — D. José Maria de Sueiro e Leucastria — filho
 de D. Joaq. Soares de Sueiro e Leucastria, de
 Villa-Real. 2.º de direito.

- 123 — Jose' Maria Raugel de Saugais — filho de Jose' M.^o Ferreira Raugel de Saugais, de Lisboa. 1.^o de direito.
- 124 — Jose' Mendes Vahie de Sousa Carneiro — filho de Aut.^o Victorino Mendes Vahie, de Bragança. 1.^o de direito.
- 125 — Jose' Nunes d'Almeida Loges — filho de Jose' Nunes Loges, de Meuro, Evora. 4.^o de direito.
- 126 — Jose' Oliva Mendes de Fomseca — filho de Aut.^o Aug.^o Oliva Mendes, de Mello, Gouveia. 2.^o de medicina.
- 127 — Jose' Pereira da Costa Basto — filho de M.^o Per.^o da Costa Basto, de S. João de Foz, Porto. 5.^o de direito.
- 128 — Jose' Pereira Ramos Paz — filho de Nunes de Aguiar do Ramos Paz, de Viana do Castello. 5.^o de direito. Era soldado d'inf.^o, e como castigo, foi fazer serviço para a Escola Pratica de Mapas.
- 129 — Julio Dias da Costa Pinto — filho de Jose' M.^o da Costa, de Figueira de Foz. 3.^o de direito. Foi processado mas absolvido.
- 130 — Julio Gomes dos Santos Junior — filho de Julio Gomes dos Santos, do Porto. 1.^o de direito.
- 131 — Justino de Caungo Cardoso — filho de Aut.^o de Caungo, de Trancoso. 3.^o de direito.
- 132 — Luis de Camara Reis — filho de Luis Aut.^o dos Reis, de Lisboa. 5.^o de direito.
- 133 — Luis Esteves de Aguiar — filho de Joaquim Esteves Fernandes Pereira, de Parada de Cusães

conc.º de Villa Real. 2.º de preparatórios médicos e de mathe-maticas. Era militar com licenças registadas.

- 134 — Luis Francisco Rebello Bicudo — filho de Francisco Borges Bicudo, de Ponta Delgada. 4.º de direito.
- 135 — Luis Mira Feijo — filho de Ant.º Cordeiro de Sousa Feijo, de Beja. 2.º de math.º e philosophia.
- 136 — Luis Nunes Borges Medeiros de Carvalho — filho de L. Nunes Borges de Carvalho, de Lisboa. 1.º de math.º e philosophia. Foi intranquillo porque tinha... o auroo perdido. Questões de sport...
- 137 — Luis de Sousa Faisca — filho de M.º Martins de Sousa Faisca, de Loulé. 2.º de direito.
- 138 — Lusitano de Silva Balthazar Brites — filho de Joaõ de Silva Balthazar Brites, de Porto. 3.º de direito.
- 139 — Manuel Gregorio Pestana J.º — filho de M.º Gregorio Pestana, do Porto-Santo, Funchal. 2.º de direito. Foi processado mas absolvido.
- 140 — Manuel Ignacio d'Almeida Couto Magalhães Novaes — filho de José d'Almeida Couto d'Amorim Novaes, de Barcellos. 3.º de direito.
- 141 — Manuel Jobino de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos — filho de Aug.º Cesar de Carv.º Valle e Vasconcellos, de Caves, Cabeceiras de Basto. 3.º de medicina
- 142 — Manuel Machado Mescedo — filho de Ernesto Machado Mescedo Neves, de Alandeste, Ponta

Delgada, 3.º de preparatórios medicos.

- 143 — Manuel Pedro Dias Charras Rocha — filho de Jo-
se Pedro Dias Charras, de Fatella, Cast.º Branco.
1.º de direito.
- 144 — Manuel dos Santos Madeira — filho de Gau-
dencio Madeira, de S. Romão, Ceia. 4.º de direi-
to.
- 145 — Manuel de Vasconcellos — filho de Julio Cesar
Carreira de Vasconcellos, de Travanca, Sinfões.
5.º de direito.
- 146 — Mario Teixeira Matheiros — filho Ant.º Thomaz
Matheiros, de Favaio, Aljô. 3.º de direito.
- 147 — Martim Machado de Faria e Maya — filho de
João Mach.º de Faria e Maya, de Ponte Delgada.
3.º de direito.
- 148 — Mauricio Aureando Martins Costa — filho de
Candido Augusto Costa, de Lisboa. 4.º de direito.
- 149 — Miguel Marcellino Ferreira de Moura — filho de
Ant.º Luis Marcellino, do Carvalhal, Leiria. 3.º
de preparat. medicos.
- 150 — Nuno Feliciano de Moura Teixeira — filho de
Nuno Silvestre Teixeira, do Funchal. 1.º de direito.
- 151 — Paulo Teixeira de Siqueira — filho de Franc.º Tei-
xeira de Siqueira, de Lisboa. 5.º de direito.
- 152 — Pedro Alexandre Palera — filho de Joaquim Ma-
deira Palera, de Martola. 2.º de direito.
- 153 — Raul d'Oliveira Sousa Leal — filho de Alfredo
d'Oliveira Sousa Leal, de Lisboa. 3.º de direito
- 154 — Rodrigo de Beca e Mello — filho de Carolano

- Freitas Beça, de Pousafiel. 3º de direito.
- 155 — Silvário Alvauches Barbosa — filho de Silvário Alvauches Coelho de Lemos e Menezes, de Rizeu. 5º de direito.
- 156 — Vasco Correia de Rocha, filho de Ant:º Sicaute de Rocha, de Vagos, Aveiro. 3º de direito.⁽¹⁾
- 157 — Verissimo de Freitas da Silva — filho de Luis de Freitas da Silva, do Funchal. 1º de medicina.
- 158 — Sirgilio Correia Pinto da Fonseca, — filho de José Correia Pinto de Fonseca, de Rego, Vila-Real. 1º de direito.
- 159 — Xavier da Silva — filho de Xavier da Silva, de Lisboa. 4º de direito.
- 160 — Eduardo Gargueira Machado Cruz — 1º de matematicas. (Não vem no "Anuário" este nome.)

⁽¹⁾ Foi processado, mas absolvido.

III

Índice onomástico ::

- Alerau (Ant.º José Teixeira de): 322, 324.
 " (Paulo Cancela de): 206, 371.
- Afonso (Augusto Carlos): 178
- Agostinho (José Vaz): 363
- Aguiar (Luís Estêves de): 24, 116, 134, 225, 225,
 241 a 243, 244, 250, 282, 350, 373, 398, 403,
 406, 407 e 451.
 " (Rogério Ferreira de): 44, 45, 54.
- Alarcão (D. João de): 61, 100, 103, 104, 110, 111, 122,
 125, 129, 131, 141, 163, 173, 237, 252, 261, 344,
 394, 448.
- Albuquerque (José Afonso de L.): 192 B.
- Alcantara (Pedro de): 9, 19, 23, 36, 40, 44, 48, 76,
 120 a 122, 320, 349, 359, 407, 448 e 451.
- Alencar (Agostinho da Costa): 343, 400 e 402.
- Alencide (Adolfo Sampaio de M. Pinto de): 54.
 " (Carlos Augusto Marais de), Prof.
 de Lisboa: 19.

Almeida [Ferdinando de], Professor de Liceu:

338.

" {José Pereira de}: 381, 398 e 415

" Junior {João Ant.º de}: 354.

" {Joaquim Gomes de}: 192-B.

" {Levi M.º de Carvalho e}: 415.

Alpoim {Auráucio} Tarrazano e Marinho: 190, 192-B.

Alves: {Alvaro de Mota}: 192-B e 375.

Alvesal {Visconde do}: 91, 93, 110, 134 e 137.

Alvarim {Alvaro de Almeida}: 415.

Antunes {Vitor Hugo}: 89.

Araújo {Abílio Pereira de}: 146.

" {Alvaro Brito}: 223

Arauca {José Caro.º do Alupuerque e}: 218

Assunção {Luís Felipe de}: 40

Augusto {P.º António}: 334.

Azevedo {Carlos Olavo Correia de}: 10, 34, 56, 327.

Barbas {Manuel das}, litógrafo: 247.

Barreto {Ferreando Basto Bissain}: 17, 74,

130 e 192.

" {João de O. C. B. Moriz}: 192-B.

Barros {Car.º Alfredo Augusto de}: 330.

Bartolo {José da Silva}: 192-B.

Basto {Dr. Alvaro}: 8, 83, 133, 180, 275 e 368.

Bastos {Dr. Henrique Teix.º}: 127 e 401.

" {Joaq.º Dias}: 25.

" {João Joaq.º da Costa Olive.º}: 222.

Beirão {Franc.º António da Teija}, Causeth.º de

Estado: 13.

- Bernardino { José dos Santos } : 192-B e 203
- Bicudo { Luis Francisco Rebelo } : 194, 195, 241
244, 358 e 364
- Bordalo { Abel de Fouseca Alencão } : 375 e 397
- Borges { Francisco } : jornalista : 148 e 319
" { Alberto da Fouseca } : 415.
- Botelho { Ant.º Ferreira } : 115.
- Bragança { Ant.º Bernardino de } : 192-B.
- Braz { Henrique } : 192
- Brites { Geraldino da S.ª Baltazar } : 336 e 351.
- Brito { Cipriano Canavaro de Almeida e } :
9, 67, 77, 315 e 450
" { Ernesto J. Pereira de } : 192-B.
" { Francisco Canavaro de Almeida e }
177.
- Calado { João Octávio Costa de } : 192 e 195.
- Calral { António }, Conselho : 239.
" { José Pereira dos Santos } : 106 e 107.
- Caldeira { João Ribeiro Baptista } : 366
- Calixto { Dr. Avelino Cesar Maria } : 5, 22, 103, 104.
" { Sergio Ferreira da Rocha } : 119, 137,
192-A, 193, 220, 224, 295, 296, 381, 391 e 397.
- Carnacho { M.º de Brito } : 181, 222 e 318.
- Carrilo { Alberto de Simas } : 223.
- Cantô { Avelino de Almeida } : 178.
- Cardoso { Fernando M.º da Mota } : 223
- Carneiro { António } : operario : 93, 94, 110 e 134.
- Carrasco { José Martins Casiro } : 189, 192-A, 391.
- Carrera { Inacio } : 124, 130 e 131.

- Carvalho [Aureando G. P. Monteiro de] :
192-B.
- " [Arthur Vieira de] : 459.
- " [Francisco Augusto Martins de],
General : 213, 237, 246, 324 e 366
- " [Henrique Martins de] : 192-B.
- " [Dr. Joaquim Martins Teixeira de] :
68, ~~88~~, 99, 102, 111, 218, 265 e 365
- " [José Cavieira de] : 119, 124, 217, 218
346 e 363.
- " [Luis Guilherme Nunes de], Tenente
de Inf.^a : 92
- " [Vasco de] : 23 e 316.
- Castelo-Branco [Carrilo] : 374.
- Castro [Alvaro Xavier de] : 5.
- " [Ant.^o Pais de Saude e] : 8 e 450, e 9.
- " [Manuel de Moraes Pita e] : 206
- Chagas [João] : 113.
- Chaves [Alfredo Lopes de Matos] : 206 e 253
- Coelho [José Gabriel Pinto] : 84, 100, 105, 115, 294.
- Conceição do Carqueijo — 396.
- Cande de Vila Real : 225.
- Cordeiro [Major A. de Matos] : 338.
- Correia [José de Almeida] : 115.
- Corte-Real [Adelino Martins Pamplona] : 178
- Cortez [Jaime Zuzarte] : 37 e 142.
- Costa [Adriano de Sousa] : 192-B.
- " [Alberto Mario de Sousa e] : 254 e 377.
- " [Aug.^{to} Emilianos da] : 394.

- Costa (Flaviano Eugenio da): 20.
 " (José Garcia da): 189, 190, 192 e 192-A
 " (José Maria da), major: 8, 9, 38, 94 e 95.
 " (Julio Dias da): 420 e 459.
 " (Manuel Pinheiro da): 192-B.
 " (Mauricio Armaudo Martins): 5.
 " (Pedro Celestino da), coronel: 159.
- Couto (Adelino de Almeida): 178.
 " (José Tavares Lucas do): 10, 119, 123-124, 137, 192-B e 352.
- Cruz (Alberto Carneiro Alves da): 414.
 " (Antonio Dantas Mauro Preto Mendes): 192-B.
 " (Francisco da): 376 e 399.
 " (" de Antas Mauro Preto Mendes): 188, 189, 192-A, 194, 196 e 199.
- Cunha (Ant.º José da Costa e), major: 134 e 151
- Curto (Amilcar Ramada): 10 e 34.
- Dias (Aires Pereira), tenente: 38.
 " (João) da Silva, ten.º coronel: 3, 4, 9, 29, 47, 48, 53, 152-155.
 " Junior (José Marques): 16, 192-B e 202
 " (José do Patrocínio): 178 e 315.
 " (Manuel Lourenço): 192-B.
- Espargosa (José M.º Raposo de Sousa Alte): 115 e 378.
- Eusébio (José de Almeida): 5, 190 e 192-A.
- Faria (Avelino): 343.
- Feliciano (Julio Machado): 415.

- Fernandes (Abilio Augusto Martins): 72,
73 e 102
" (Antonio): 301
" (Aureliano Lopes de Mira): 401.
- Ferrão (Alfredo Maria de Almeida): 192-B.
" (Pedro): 107 e 215.
- Ferraz (José Teixeira Araújo da Silva): 178.
- Ferreira (Dr. José Dias Ferreira): 111-112.
" (José Eugênio Dias): 111 e 147.
" (José Rebelo de Pinho): 34.
- Figueiredo (Augusto Máximo de): 192-B.
- Flávio (Paul): 206
- Fonseca (Alvaro Augusto Diniz da): 178.
" (Dr. Augusto Arzila de): 425.
" (Farião Corte-Real da): 165.
" (Manuel Vilas da): 19 e 112.
" (Miguel Pereira de S.ª): 379 e 381
" (Nicolau da): 128, 155-156 e 176.
- Ferjáz (Franc.º Augusto de Lacerda): 131 e 192
- Forte (José Fernandes), Padre: 137, 192-A e 371.
- França (Alfredo): 139 e 192.
" Amado (Francisco), rolerinho: 259.
- Franco (João): conselheiros: 103, 109, 113, 122,
131, 133, 143, 153 e 302
" (João), o "cagão": 256 e 385.
- Frazão (Alberto Carlos de Almeida): 30.
- Freire (José Luis Ferreira): conselh.º: 160
- Freitas (Domínios Ant.º dos Santos e): 96, 99,
183 e 187, 234, 265 e 277, 332 e 434; - e 4,
7, 40, 142, 148, 162 e 166.

- Furtado [Adelino de Oliveira Pinto]: 194,
195 e 200.
- Gaio [Manuel da Silva]: 346, 366, 385, 386 e 393
- Gaito [P.^o Ant.^o da Costa]: 172 e 178
- Gama [Dr. Manuel de Azevedo de Araujo e]:
27, 270 e 276
- Gauzeiro [Franc.^o da Silva]: 460
- Garcer [Franc.^o Coimbra da Silva]: 177 e 362
- Garrett [José M.^o de Proença de Almeida]: 119,
217 e 218.
- Garrido [Ant.^o de Mairalles]: 420.
- Gil [Alfredo Mendes Pereira]: 192-A.
" [José Judice Samara]: 205.
" [" Mendes Pereira]: 192-B.
- Girão [Americo de Auarium]: 16 e 145 a 374.
- Gomes [Dr. Franc.^o José de Sousa]: 448.
" [José Augusto Kresse], oficial de Inf.^o
reformado: 208 e 209.
" [Marcelino Fialho]: 189, 192-A, 196 e 397.
- Goucalves [Dr. Azevedo]: 210.
" [Luis da Cunha]: 294 e 298.
" [Nicolau da Silva]: 19, 68, 83, 109,
133, 134, 180, 260, 349, 354, 382, 400 e 424.
- Gardilho [Elias Rosado]: 192-B.
- Gaulão [Franc.^o Nicolau de Sousa Dias]: 20,
37, 45 e 321.
- Gauzeira [Americo José de]: 206.
- Gravijo [Antônio Joaquim]: 74, 77, 78, 364, 394,
395 e 399.

- Grave {Ant.º Martins}: 218.
- Guedes {José António de Sá Miranda}: 115.
- Guerreiro {Franc.º Xavier Caudido}: 386.
- " {José M.º de Mendonça}: 192-B
- Guimarães {Dr. José Joaq.º de Oliveira}: 149.
- Gusmões e Sousa {António de}: Vide Sousa.
- Henriques {Felipe Ferreira}: 106, 202, 192-B
e 296.
- " {Floro}: 40, 41, 68, 76, 96, 118, 128, 155
e 156, 176, 211, 215, 217 e 233.
- " {Dr. Julio}: 83 e 160
- Juens {Duarte}, Coronel: 337, 341 e 342.
- Lacerda {Paulo Linho de}: 192-B.
- Larocq {José Velho Serravalho de Sousa}: 15,
62, 79, 126, 130, 140, 141, 180, 189, 191, 192-A,
194, 196, 199, 200, 323, 357, 382, 391 e 397.
- Leitão {Alvaro de Seabra Elvas}: 192-B.
- " {Aribal de Melo}: 459.
- Leite {Artur de Santana}: 176.
- Lemos {Americo Viana de}: 177.
- " {Leis Affonso Viana de}: 177.
- Lima {João Evangelista de Campos}: 2, 10, 34,
74, 298, 302, 306 e 459.
- Lobo {Florêncio L. P. de Sousa}: 468
- " {Dr. Franc.º Miranda da Costa}: 87, 103,
104, 105, 207, 360 e 403.
- " {José}, Governador civil: 197, 211, 268, 273
e 345.
- Lopes {Franc.º Ilipino Crav.º}, general: 161

Lucas {Ant.º Ernesto Simões de Carvalho} :

192-A, 249 e 459.

Macedo {Manuel Machado} : 192.

Machado {Alvaro Ant.º Boto} : 20.

" {Dr. Bernardino} : 90, 145 e 158.

Maconaria em Coimbra : 209.

Marnoco e Sousa {Dr. José Ferreira} : 368.

Marques {Inacio Ferreira} : 435.

Martins {Antonio}, capitalista : 134.

" {Emilio Maria} : 460

" {Dr. Joaquim Pedro} : 244, 429, 436 e 440.

Mata {Dr. José Cacião da} : 5 e 95.

Matos {Dr. Alvaro de Alen.º} : 10 e 59.

" {Bernardo Ferreira de} : 192-B.

" {Dr. Daniel de} : 59 e 70.

" {Maximino de} : 53.

Melo {Adriano de Sousa e} : 386 e 388.

" {Candido Augusto de} : 178.

" {P.º Luis Lopes de} : 192-B.

" {Pedro José de} : 19 e 37.

Meudes {Carlos de Azevedo} : 146.

Miranda {André} : 196, 200 e 413.

" {Ernesto} : 118, 134, 150, 208 e 211, 217, 251,
272, 275 e 332.

Moita {José Luis dos Santos} : 188, 191, 192, 195,
196, 200, 201, 202 e 336.

Mousaraz {Alberto} : 174, 179 e 217.

Monteiro {Alberto dos Santos Pereira}, alferes de
Infant.º : 110.

- Monteiro de Figueiredo [Fortunato Mario]:
79, 88, 91, 101, 116, 120, 125, 126, 127, 130,
136, 138, 151, 162, 192, 194, 200, 267, 357,
364, 441 e 446.
- " [Maximiano]: 229, 241, 305, 373 e 428.
- " [Sebastião da S.ª]: 432.
- Morais [Pedro de Alcantara de Andrade]: vide
Alcantara.
- Morais [Aureaúcio de Alpoim Torresano e]:
vide Alpoim.
- Mota [Alberto Vieira da]: 53.
- " [Carlos Augusto da Costa]: 51.
- " [Luís José da]: 28, 92 e 95.
- Neves [Joaquim Ferreira]: 303.
- " [José da Silva]: 172-B.
- Nogueira [José Marques], Tenente de Artilhe-
ria: 157.
- Olavo Correia de Azevedo [Carlos]: vide
Azevedo.
- Oliveira [Ant.º Rodrigues de]: 178.
- Osorio [Jaime Pinto]: 206
- Pacheco de Castro [Franc.º Xavier Vaz]: 2, 9,
15, 23, 46, 48, 62, 77, 83, 118, 133, 180, 187a
204, 229, 230, 241-243, 244, 260, 282, 305,
313, 358, 373, 384, 406, 410, 422, 427, 431, 432.
- " de Castro [Luís Vaz]: 95 e 131.
- Pais [Dr. Sidonio]: 9, 23 e 127.
- Paulo [José]; entalhador: 93 e 94.
- Paz [João Per.º Ramos]: 40, 342, 359, 379 e 381.

- Pedro {Bernardo}: 8, 18, 24, 32, 57, 110, 113, 124
a 125, 137, 138 a 139, 142, 148, 174, 178, 185, 211
a 214, 215, 221, 228, 234, 270, 307 a 433.
- " de Jesus {Francisco}: 336, 351, 401 a 435.
- Paixoto {José Augusto Viana de Lemos}: 10.
- Pereira {Antônio}: 192-B.
- " {Seraphim Simões}: 351 a 371.
- Pestana Junior {Manuel Gregorio}: 125, 139, 140,
192, 196, 197, 208, 222, 255, 302, 359, 364, 376
e 378.
- Pimenta {Alfredo Augusto Lopes}: 95, 192, 195
204, 216, 240, 246, 252, 255, 259, 275, 303,
324, 333, 344, 346, 399, 436 a 460.
- " {José Augusto}: 173 e 361.
- Pinto {Francisco Cortez}: 40.
- Pita {Dr. José Pereira de Paiva}: 104.
- Porto {Ant.º Carlos Coelho de Vasconcelos}: 433.
- Prerado {João Saubirago}: 194.
- Queiroz {Paulo Teixeira de}: 30.
- Ramalho {Eduardo Augusto Falé}: 23.
- Ramos {Dr. Luis M.ª da Silva}: 116, 117, 118, 124,
128, 144 e 273.
- Raugel {Inocencio Fernandes}: 374.
- Reis {Antônio Alberto dos}: 192-B.
- " {João.ª Frederico dos}: 206
- " {José M.ª Marques de Oliveira}: 243.
- Republica n.º 3 da rua de Tomar: 341 e 418.
- Ribeiro {Baltazar Augusto}: 414 e 467.
- " {Carlos Alberto}: 415.

- Pileiro [Luís da Silva]: 253, 287 e 348.
 " [Mário Martins]: 192-B e 249.
- Pica [Ant.º Nunes]: 289.
- Rocha [Fortunato Pires da]: 51 e 405.
 " [Franc.º Manuel do Araújo Parreira da]:
 141, 196, 199 e 200.
- Rodrigues [Agapito Pedron]: 2.
- Rosa Junior [José M.º da]: oficial do exercito:
 5, 6, 193, 196, 289 e 369.
- Rorisco [Antonio Pais]: 192 e 359.
- Ruela [Alberto]: 374.
- Russo [Alexandrino Lopes]: 192-B.
- Sa [Octaviano do Carmo e]: 92 e 222.
- Saldanha [Joaquim]: 377 e 404.
- Salgueiro [João Fortunato da Fonseca da Tê-
 cha]: 19, 53, 77, 159, 347 e 354.
 " [Joaquim Carreira], Padre: 137, 139,
 140, 201 e 264.
- Santiago [Rodrigo do Carv.º]: 192-B.
- Santos [Eduardo Coelho dos]: 53.
 " [Franc.º Moreira dos]: 177.
 " [João Pinto dos], advogado: 245.
- Saraiva: [Franc.º Alberto de Almeida Tê-
 ceiro]: 309, 345, 405 e 432.
- Sarmento [Alvaro do Carmo Rodrigues]: 192-B.
- Senrela [Eduardo Augusto Ferreira]: 192-B.
- Serodio [João Davidson de Guimarães]: 375.
- Silva [Alberto Augusto da]: 192-B.
 " [Alberto Vicente da]: 192-B.

- Silva J.^o [Antonio Joaquim Ferreira de]: 54.
 " [Antonio Pereira de]: 146.
 " [" dos Santos]: 136, 198, 200, 201, 224,
 300, 336, 381 e 436.
 " [Antonio Sergio de Brito e], alferes: 87.
 " [David da Restauração e]: 192-B e 203.
 " [João Gualberto da Cruz e]: 192-B.
Silveira [Emídio Roque de]: 192-B.
Simões [Alberto da Veiga]: 384.
Soares [Arnibal]: 319.
 " [José Francisco]: 192-B.
 " [" Joaquim]: 302 e 316.
Sousa [Ant.^o de Gusmão e]: 19 e 432.
 " [Joaquim Carlos de]: 15, 235 e 253.
 " [José Pedro de]: 115.
Souto [Adolfo de Azevedo]: 420.
Stöckler [Luís Pinto de Albuquerque]: 392.
Tavares [Franc.^o Luis]: 123, 192, 301, 302, 317 e 336.
 " [José de Almeida Barreiros]: 108, 124,
 139, 141, 202, 291, 295, 296 e 372.
Teixeira [Dr. Antonio de Assis]: 104.
 " [Baltazar de Almeida]: 16, 51, 117, 125,
 126, 127, 143, 220, 252 e 383.
 " [Inacio Correia Gaspar]: 38 e 88.
 " [José Augusto da Silva]: 192-B.
Teles [Adolfo]: sapateiro: 69.
Ternudo [Mario da Silva Gomes Freire]: 20.
Torgal [Alvaro dos Reis]: 445.
Trindade [Adolfo]: 40, 45 e 46 e 73.

- Trindade (Antonio da) : 192-B.
- " (Henrique) : 314 e 339.
- Vasconcelos (Affonso Henriques Duarte e) : 331, 459.
- " (Dr. Ant.º Garcia Ribeiro de) : 16 e 354.
- " (José Augusto de Oliveira) : 149 e 150.
- Vaz (Pedro Tavares Mendes) : 192-B.
- Vieira (Eduardo Saldanha da Silva) : 389
- " (Mariano de Melo) : 343.
- Xavier (Ant.º Maria Eurico Alberto Fiel) : 10
e 34.
- Zenha (Henrique Araújo Salgado) : 53.



Henrique Brás

Faleceu na Ilha de S. Miguel este
escritor e antigo parlamentar
açoreano

PONTA DELGADA, 11 — Faleceu, hoje, na Estância das Furnas, o escritor terceirense e antigo parlamentar Dr. Henrique Brás.

Henrique Brás, o escritor açoreano, que faleceu agora com 62 anos, era uma distinta figura de intelectual, quase desconhecida dos meios literários do continente, por a sua modéstia e a sua elegância mental não lhe permitirem acotovelar ninguém para se meter á frente. Pertencia a uma família de abastados comerciantes de Angra do Heroísmo, cidade onde nasceu. Feitos os seus estudos secundários na sua ilha natal veio frequentar a Universidade de Coimbra, onde fez o curso de Direito. Jovem entusiasta e poeta de rara sensibilidade, apaixonou-se pelo ideal republicano. Fez parte da comissão central da greve académica de 1907, de que foi um dos elementos mais aguerridos e intransigentes.

Terminada a sua formatura, regressou á Ilha Terceira a fim de exercer a advocacia. Pouco depois era proclamada a República e o dr. Henrique Brás foi o primeiro governador civil do Distrito de Angra do Heroísmo, na vigência do novo regime. Ainda estudante liceal, publicara um volume de poemas de grande subtilidade, que lhe dera uma aura local. Foi com surpresa que os velhos políticos terceirenses viram subir a figura gentil do jovem poeta a escadaria do palácio do Governo Civil e lá proclamar o novo regime, no meio da comocção de todos os liberais. Esperavam que a sua inexperiência desacreditasse o ré-

gime nascente, mas o dr. Henrique Brás desempenhou o cargo com grande distinção, até as eleições suplementares das Constituintes, em 1911. Foi, então, eleito deputado pelo círculo de Angra do Heroísmo, que havia de representar várias vezes no Parlamento, não só como deputado ma também como senador.

Advogado e notário essas actividades e a política não o impediam de se consagrar ás letras. Colaborou em muitos jornais e revistas literárias e consagrou-se á investigação da história açoreana, acerca das quais publicou diferentes trabalhos. Com as suas notas duma viagem á Itália, publicou, em 1934, o volume «Longe do meu horizontes», revelador da sua cultura e fina sensibilidade artística. Dos seus últimos trabalhos sobre a história açoreana e a dos descobrimentos, salientam-se os referentes ás viagens dos Corte-Reais, os fidalgos açoreanos que descobriram o Lavrador e foram os primeiros a pisar o território da América do Norte. É possível que a imaginação de poeta de Henrique Brás colaborasse com o investigador. As suas conclusões sobre pontos controversos da história dos Descobrimientos foram, em parte, contestadas pelo nosso ilustre colaborador prof. dr. Duarte Leite, em «Seara Nova». Henrique Brás respondeu com a correcção e elegância que eram seu timbre, ficando bem patente a boa-fé, a cultura e o amor á história da sua terra do escritor agora desaparecido.

Além dos seus poemas juvenis, publicados sob o título de «Vagidos» e de vários volumes de discursos e conferências, os mais importantes trabalhos do dr. Henrique Brás foram o já citado volume com impressões da viagem e os estudos históricos: «Sob o signo do Sacrifício», «João Fernandes Lavradores», «O herói da Restauração, Francisco de Ornelas», «Os Barcelos e João Fernandes Lavradores», «Descoberta pré-colombina de terras da América» e «A propósito da descoberta pré-colombina de terras da América». Tinha em preparação a obra «Daqui se descobriu a América — a Ilha Terceira» e «As ruas duma cidade», subsídio para a toponímia de Angra do Heroísmo.

De O Primeiro de Janeiro, de 12 de Agosto - 1947.



